OBSERVATÓRIO FEBRABAN 2022

NACIONAL

Bullying e Cancelamento: Impacto na Vida dos Brasileiros

JUNHO 2022

IPESPE 35 anos

FEBRABAN

METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO

OBSERVATÓRIO FEBRABAN 2022

IPESPE 35 anos

FEBRABAN

SOBRE O OBSERVATÓRIO FEBRABAN

Período de realização

21 de Maio a 02 de Junho de 2022.

Amostra

Amostra nacional de 3.000 entrevistados, representativa da população adulta brasileira, de 18 anos e mais, de todas as cinco regiões do País; com cotas de sexo, idade e localidade, e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

Margem de erro

A margem de erro máximo estimada para o total de 3.000 entrevistados (Nacional) é de 1.8 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%, conforme tabela abaixo:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3
2.500 entrevistas	1.2	1.6	1.8	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6	1.2
3.000 entrevistas	1.1	1.5	1.7	1.8	1.8	1.8	1.7	1.5	1.1

PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL

(POPULAÇÃO)

SEXO

Masculino	47%
Feminino	53%

IDADE

18 a 24 anos	18%
25 a 44 anos	43%
45 a 59 anos	24%
60 anos e mais	15%

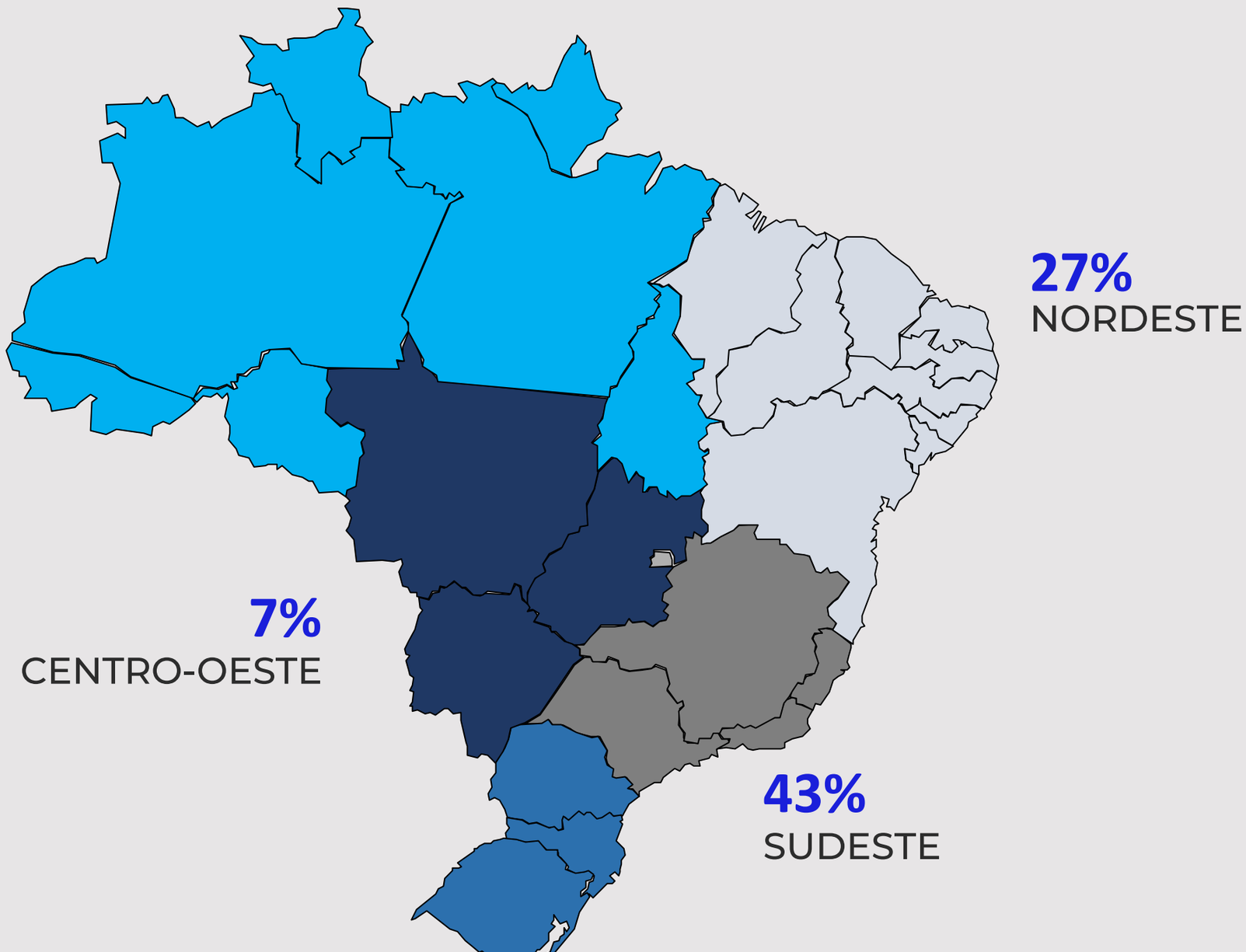
INSTRUÇÃO

Até fundamental	38%
Ensino Médio	41%
Superior	21%

RENDA FAMILIAR

Até 2 SM	48%
De 2 a 5 SM	33%
Mais de 5 SM	20%

REGIÃO



INTRODUÇÃO

"**Bullying**" e "**Cancelamento**" são palavras cada vez mais presentes na mídia, no cotidiano das pessoas, na pauta de empresas privadas e públicas, e no ordenamento jurídico.

Nos últimos anos o **bullying e o cyberbullying tornaram-se grave problema de saúde pública**. Depressão, baixa autoestima e tentativas de suicídio são alguns exemplos, evidenciando a necessidade de ampliar o esclarecimento e a discussão sobre o tema. Especialmente diante da aparente contradição de uma sociedade contemporânea mais intolerante e onde a privacidade quase inexiste, mas que, ao mesmo tempo, demanda por mais empatia, ética, responsabilidade e transparência nas relações pessoais e corporativas.

O **crescimento do bullying** em âmbito mundial já havia sido reportado em um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano passado, que alertava para o impacto do isolamento social durante a pandemia, com aumento de acessos à rede. Outra pesquisa, realizada pela Microsoft em maio de 2020, em 32 países, sobre o **comportamento online de adolescentes** (entre 13 e 17 anos) e adultos (de 18 a 74 anos), revelou que 43% dos entrevistados estiveram envolvidos em incidentes de bullying na internet.

Mas qual o grau de **conhecimento dos brasileiros** sobre tais questões? As pessoas **confundem "bullying" e "brincadeira"**? Para elas o **cancelamento** é uma forma de controle social que visa responsabilizá-las sobre a maneira como se comportam ou um ato de censura e intimidação? Quais as **consequências** do bullying, cyberbullying e do cancelamento? Quem são as **principais vítimas e agressores**? Como a sociedade e as autoridades têm agido na **prevenção e punição**?

_____

"Bullying" é o uso de força física, ameaça ou coerção para abusar, intimidar ou dominar agressivamente outras pessoas de forma frequente e habitual, mediante um desequilíbrio de poder social, político ou físico.
"Cyberbullying" é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais; podendo ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares.
"Cultura do Cancelamento" é uma espécie de boicote pelo qual uma pessoa ou um grupo é expulsa de uma posição de influência ou fama devido a atitudes consideradas questionáveis, seja online ou fora dela.

INTRODUÇÃO

Essas e outras questões estão na atual edição do **Observatório FEBRABAN** que, alinhado à preocupação acerca do avanço desses tipos de comportamentos e crimes, busca estimular o debate apresentando amplo levantamento sobre o conhecimento, as opiniões e as atitudes dos brasileiros a respeito de **bullying, cancelamento e stalking**.

O estudo confirma o **alcance dessas temáticas**: 78% dos entrevistados sabem o que é “bullying”, 30% o que é “cultura do cancelamento” e 31% tomaram conhecimento da lei que torna crime o “stalking”. **Além de mais conhecido o bullying é também o comportamento mais preocupante** (numa escala de 0 a 10, 65% situam entre 7 a 10 seu nível de preocupação). Esta chega a 81% entre os pais, que expressam o receio de que seus/suas filhos(as) sofram bullying ou cyberbullying. E para 75% dos entrevistados, se uma “brincadeira” discrimina, humilha ou ridiculariza alguém não deve ser encarada como tal.

O cancelamento, por sua vez, causa mais polêmica. Embora 74% acreditem – total ou parcialmente – que se trata de uma forma de chamar as pessoas à responsabilidade sobre como se comportam e o que publicam nas redes sociais, é alto o percentual dos que alegam ser uma forma de censura (68%), ou um termo equivalente à perseguição e intolerância (66%). Embora as celebridades apareçam como o principal alvo de cancelamento (39%), as pessoas comuns que estão nas redes sociais não ficam muito atrás (36%).

“Stalking” é o ato de perseguir alguém, repetidamente ou por qualquer meio, ameaçando sua integridade física ou psicológica, restringindo sua capacidade de locomoção ou invadindo ou perturbando sua liberdade ou privacidade.

INTRODUÇÃO

Na opinião dos entrevistados, **os casos de bullying (79%) bem como os de cancelamento (73%) cresceram muito no Brasil nos últimos anos.** Apesar desse aumento, somente um quarto da amostra crê que o tema do bullying tem sido tratado de forma adequada no país. A maioria (62%) ressalta o silêncio das vítimas, que não denunciariam os agressores por falta de apoio (48%), medo de retaliação (46%) e vergonha (46%).

No bojo de tais sentimentos, **66% apontam o desenvolvimento de problemas psicológicos como consequência** primordial para as vítimas. No que se refere às motivações, **a questão da cor/ raça (32%), seguida da orientação sexual (24%)** se destacam entre as motivações para esse tipo de assédio moral. Assim, conscientizar, orientar e incentivar a denúncia é fundamental para enfrentar a normalização desse tipo de conduta, especialmente considerando, como alertam os pesquisadores do tema, que frequentemente não existem só agressor e vítima mas também a plateia, que assiste calada ou até aplaude as agressões, autorizando-as mesmo involuntariamente.

O ambiente escolar (63%) é citado como principal local de ocorrência de bullying. Tal percepção corrobora dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021 mostrando que aproximadamente 23% dos estudantes contaram ter sido vítimas dessa prática, sendo alvo de provocações feitas por colegas. Aquela pesquisa mostrou ainda que um em cada dez adolescentes entrevistados já se sentiu ameaçado, humilhado e ofendido no ambiente das redes sociais ou aplicativos, o que configura o cyberbullying.

INTRODUÇÃO

No entendimento de grande parte dos entrevistados no **Observatório FEBRABAN** o combate ao bullying e cyberbullying passa por **ações preventivas relacionadas a campanhas de conscientização (44%),** além do apoio psicológico e judicial oferecido às vítimas (39%); sendo ainda mencionada a capacitação de profissionais da educação e das famílias (31%). Já com relação à **coibição da cultura do cancelamento, 52% creem que deve ser feita através de canais de denúncia nas redes sociais,** enquanto 43% apostam no trabalho de associações e serviços especializados.

Um bom exemplo de iniciativas de combate a esse tipo de comportamento impróprio foi a campanha realizada pioneiramente no Brasil, no começo deste ano, pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com o mote "Delete essa ideia" a fim de esclarecer, alertar e combater o bullying e o cyberbullying.

Em termos da legislação brasileira, **houve avanços com a sanção da Lei do Crime de Stalking.** Apesar de 67% dos entrevistados não terem conhecimento dessa lei, a expectativa de 55% deles é de que vai contribuir muito ou contribuir para diminuir práticas como o cancelamento.

1. CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

OBSERVATÓRIO FEBRABAN 2022

IPESPE 35 anos

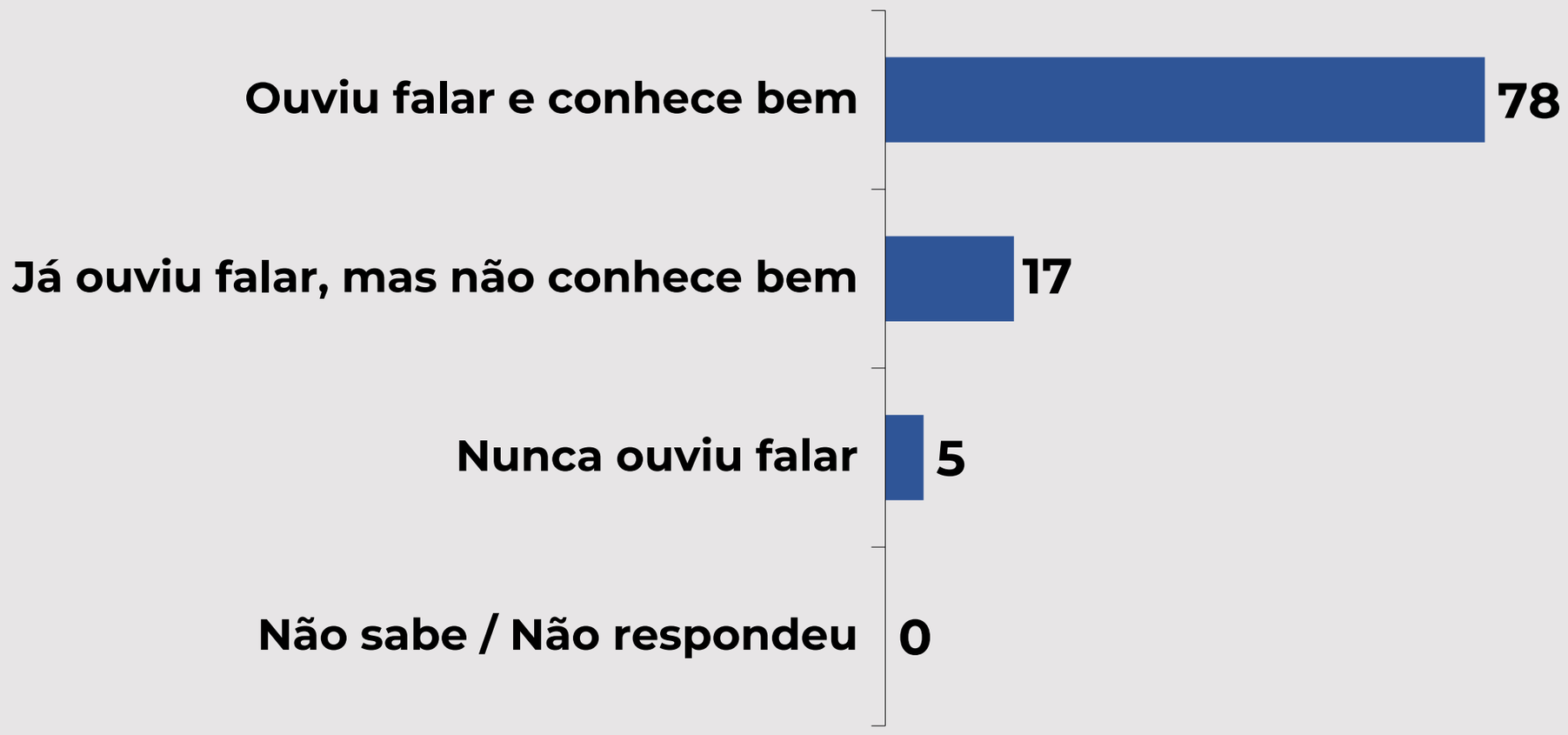
FEBRABAN

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Quase oito em cada dez entrevistados pelo **Observatório FEBRABAN** (78%) declaram saber o que significa a expressão “bullying”. Esse conhecimento ultrapassa o patamar de 80% nos perfis com renda acima de 5 SM (86%), ensino superior (85%), mulheres (81%) e nas faixas etárias de 18-24 e 25-44 anos (ambos 81%).

Apenas 5% dizem nunca terem ouvido falar no termo, enquanto 17% já ouviram falar, mas não conhecem bem. Essas opiniões não apresentam diferenças significativas nos estratos demográficos.

CONHECIMENTO DA EXPRESSÃO “BULLYING” (%)



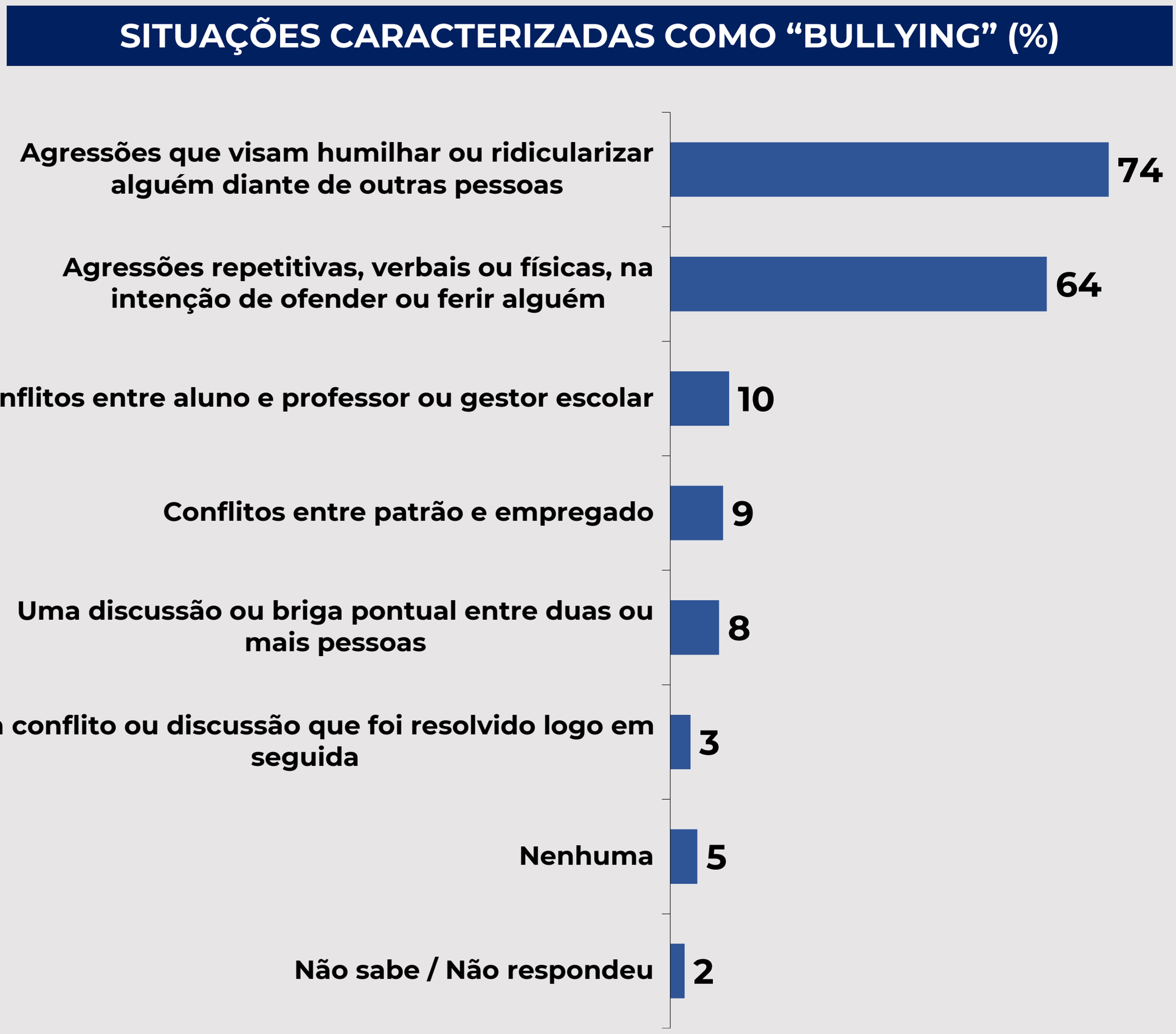
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Ouviu falar e conhece bem	78	75	81	81	81	76	70	72	80	85	76	78	86
Já ouviu falar, mas não conhece bem	17	20	14	15	15	17	22	20	16	12	18	18	11
Nunca ouviu falar	5	5	5	4	3	7	8	8	3	2	7	4	2
Não sabe / Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pergunta: Para começar, o(a) Sr(a) já ouviu falar na expressão “bullying”?

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Em pergunta estimulada de múltiplas respostas, a maioria dos entrevistados aponta, corretamente, duas situações que mais caracterizam bullying: “agressões que visam humilhar ou ridicularizar alguém diante de outras pessoas” (74%) e “agressões repetitivas, verbais ou físicas, na intenção de ofender ou ferir alguém” (64%).

As demais descrições pontuam 10% ou menos: entendimento de que se trata de conflito entre aluno e professor (10%), entre patrão e empregado (9%), uma discussão ou briga pontual (8%) e um conflito ou discussão que foi resolvido logo em seguida (3%).



Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quais dessas situações podem ser caracterizadas como “bullying”?

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

A análise por segmentos salienta que “agressões que visam humilhar ou ridicularizar alguém diante de outras pessoas” são caracterizadas como bullying sobretudo pelas mulheres (77%), os de 25-44 anos (78%), os de maior escolaridade (82%) e renda (83%). Aqueles que citam “agressões repetitivas, verbais ou físicas, na intenção de ofender ou ferir alguém” em maior destaque são os jovens de 18 a 24 anos (75%), com maior instrução (69%) e renda (71%). Já os “conflitos entre aluno e professor ou gestor escolar” são evidenciados pelo público de 60 anos e mais (16%). As outras menções não diferem de forma expressiva nos segmentos.

SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO “BULLYING” (%)

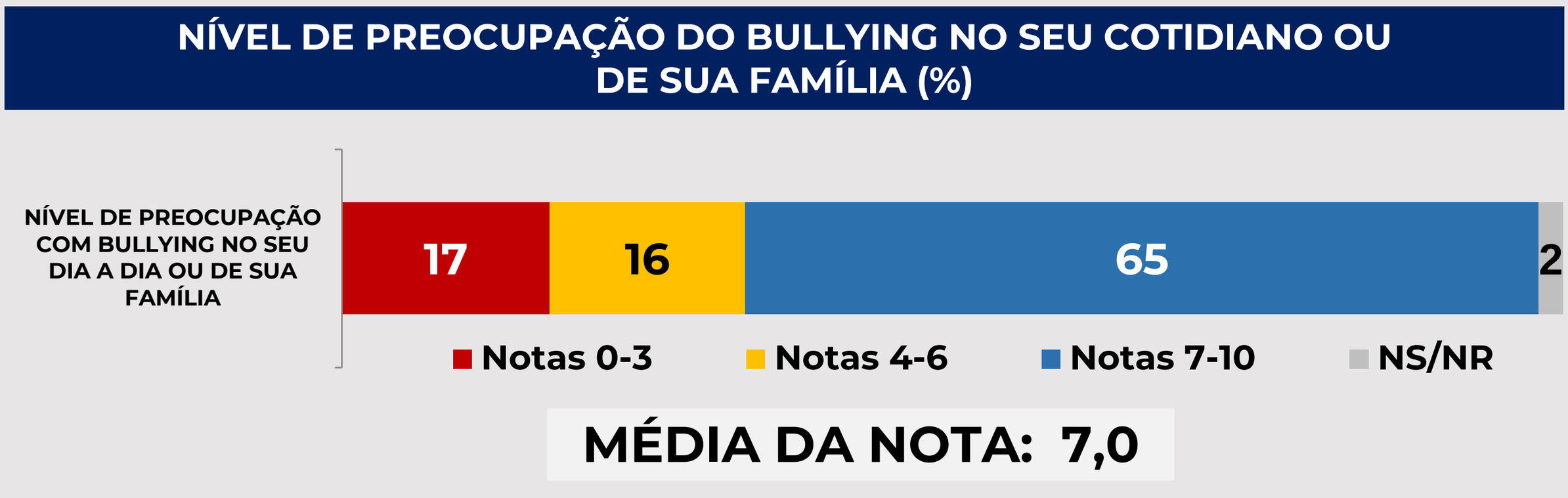
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Agressões que visam humilhar ou ridicularizar alguém diante de outras pessoas	74	71	77	71	78	74	69	70	74	82	72	73	83
Agressões repetitivas, verbais ou físicas, na intenção de ofender ou ferir alguém	64	62	65	75	65	61	50	58	67	69	62	63	71
Conflitos entre aluno e professor ou gestor escolar	10	9	11	6	7	13	16	10	10	9	9	11	9
Conflitos entre patrão e empregado	9	9	9	7	8	11	11	8	10	10	8	10	9
Uma discussão ou briga pontual entre duas ou mais pessoas	8	9	8	7	8	9	11	9	8	8	9	8	7
Um conflito ou discussão que foi resolvido logo em seguida	3	3	4	2	4	3	4	3	3	4	4	3	4
Nenhuma	5	5	4	6	4	5	4	7	3	3	6	3	3
Não sabe / Não respondeu	2	3	2	3	2	2	4	4	2	0	3	2	0

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quais dessas situações podem ser caracterizadas como “bullying”?

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Numa escala de 0 a 10, 65% atribuem notas de 7 a 10 a sua preocupação com a temática do bullying, 16% situam entre 4 e 6, e 17% classificam de 0 a 3 tal preocupação (nota média: 7,0).

O maior nível de ansiedade sobre o assunto é identificado entre as mulheres (média: 7,3), na faixa de idade de 25-44 anos (média: 7,2) e entre quem tem renda de até 2 SM (média: 7,1).



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
0-3	17	20	15	21	16	17	19	18	17	17	17	18	17
4-6	16	18	14	18	15	16	15	13	16	20	15	16	19
7-10	65	60	68	59	67	65	63	65	65	63	65	64	63
Não Sabe / Não Respondeu	2	2	2	2	2	3	3	4	1		3	1	1
MÉDIA	7,0	6,6	7,3	6,5	7,2	7,0	6,9	7,0	7,0	6,9	7,1	6,9	6,9

Pergunta: “Bullying” é definido como todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, com o objetivo de intimidar, agredir, humilhar ou discriminar, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. De 0 a 10, o quanto o “bullying” é uma preocupação no seu dia a dia ou de sua família?

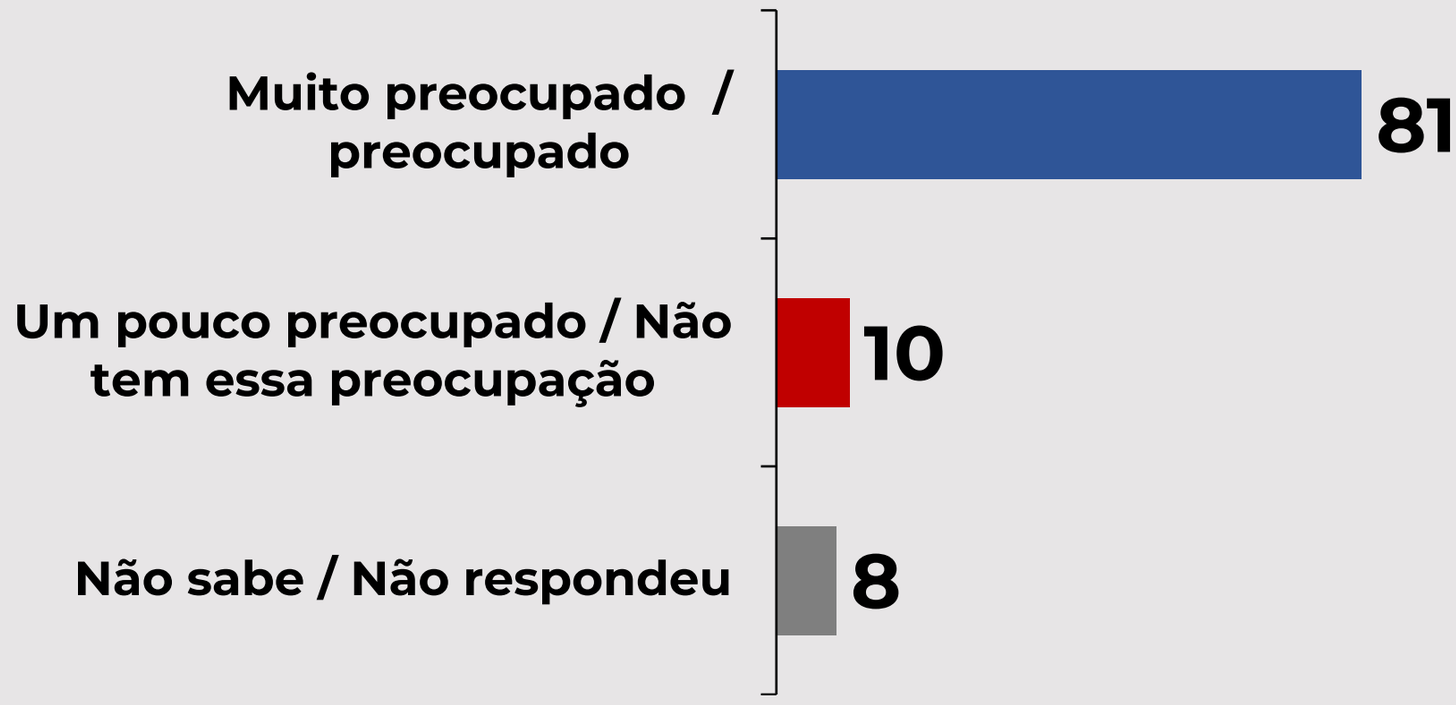
CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Entre os pais com filhos(as) em idade escolar, 81% se mostram preocupados ou muito preocupados de que eles(as) sofram bullying ou cyberbullying. Os que apontam maior preocupação são: as mulheres (85%) e os mais jovens de 18 a 24 anos (90%).

Apenas 10% dos pais expressam pouca ou nenhuma preocupação com a questão, especialmente os de mais de 60 anos (20%).

NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO COM A POSSIBILIDADE DE UM(A) FILHO(A) SOFRER BULLYING OU CYBERBULLYING (%)

- APENAS PARA PAIS COM FILHOS EM IDADE ESCOLAR -



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito preocupado/ preocupado	**81**	**77**	**85**	**90**	**83**	**78**	**65**	**77**	**84**	**83**	**81**	**82**	**84**
Um pouco preocupado/ Não tem essa preocupação	**10**	**13**	**8**	**7**	**8**	**13**	**20**	**11**	**10**	**10**	**10**	**12**	**9**
Não sabe / Não respondeu	**8**	**10**	**7**	**3**	**8**	**8**	**15**	**11**	**7**	**7**	**10**	**7**	**7**

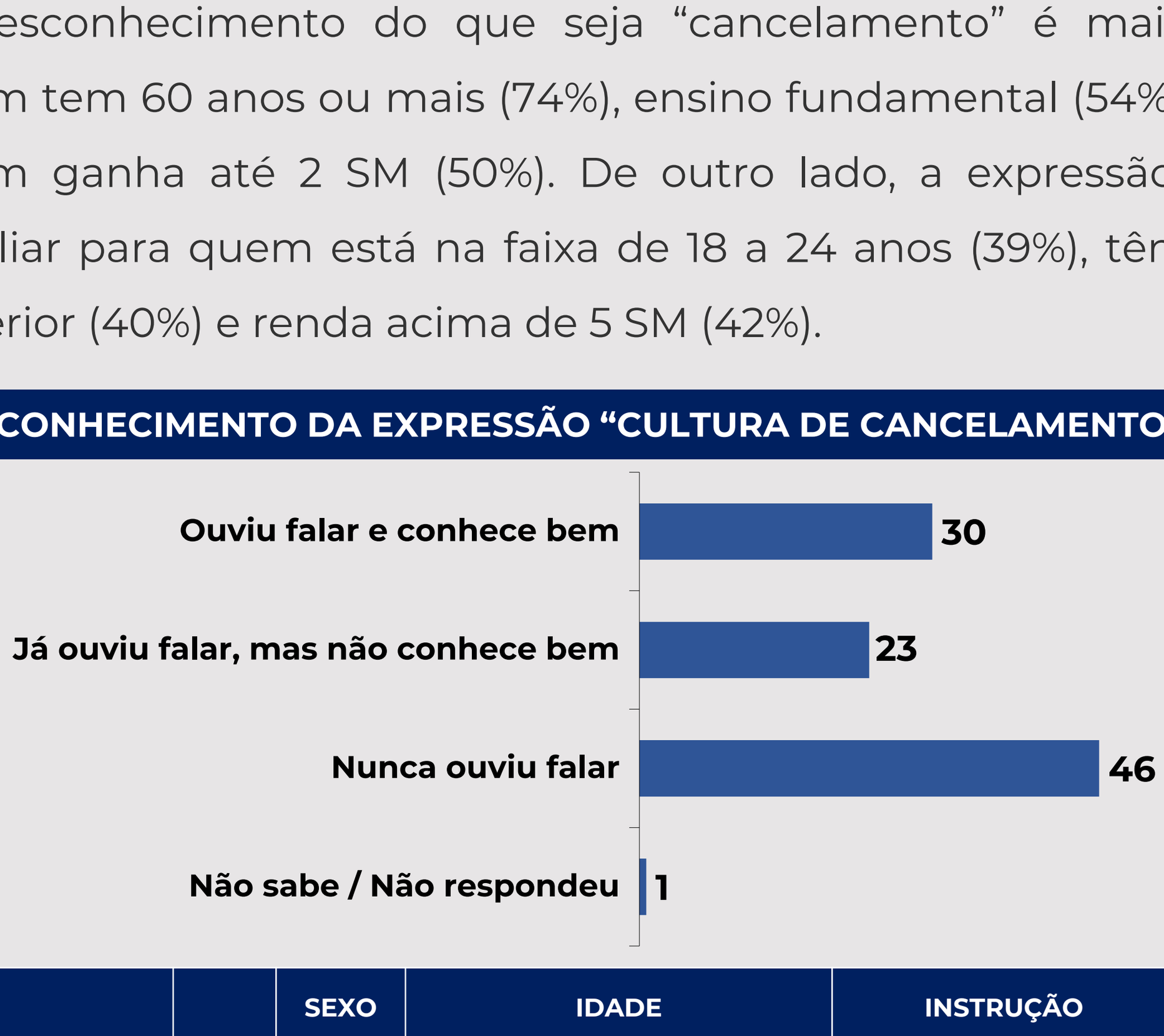
Pergunta: Qual o seu nível de preocupação com a possibilidade de um filho ou filha sua sofrer bullying ou cyberbullying?

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Quando instados a declarar seu conhecimento sobre a “cultura do cancelamento”, quase metade dos entrevistados (46%) afirma não saber o que é. Outros 23% afirmam já ter ouvido falar, mas não conhecem bem, ao passo que um terço afirma conhecer bem a expressão. São números que evidenciam um grau de conhecimento bem inferior ao registrado em relação ao bullying.

O desconhecimento do que seja “cancelamento” é maior entre quem tem 60 anos ou mais (74%), ensino fundamental (54%) e entre quem ganha até 2 SM (50%). De outro lado, a expressão é mais familiar para quem está na faixa de 18 a 24 anos (39%), têm ensino superior (40%) e renda acima de 5 SM (42%).

CONHECIMENTO DA EXPRESSÃO “CULTURA DE CANCELAMENTO” (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Ouviu falar e conhece bem	30	29	30	39	35	23	12	25	28	40	28	27	42
Já ouviu falar, mas não conhece bem	23	21	25	25	27	22	14	20	27	22	22	27	21
Nunca ouviu falar	46	49	44	35	37	55	74	54	45	37	50	46	36
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	1

Pergunta: O(a) Sr(a) já ouviu falar na expressão “cultura de cancelamento”?

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Em linha com o menor conhecimento do cancelamento, comparativamente ao bullying, o nível de preocupação a respeito também é inferior: numa escala de 0 a 10, a média de preocupação dos entrevistados é de 5,2 – 41% estão mais preocupados (notas 7 a 10), lembrando que esse percentual chega a 65% no caso do bullying.

Os segmentos que se mostram mais preocupados com o tema são: mulheres (média: 5,4), idade de 60 anos ou mais (média: 5,6), com maior escolaridade (média: 5,4) e renda mais alta (média: 5,5).

NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO DA CULTURA DE CANCELAMENTO NO SEU COTIDIANO / DE SUA FAMÍLIA (%)

MÉDIA DA NOTA: 5,2

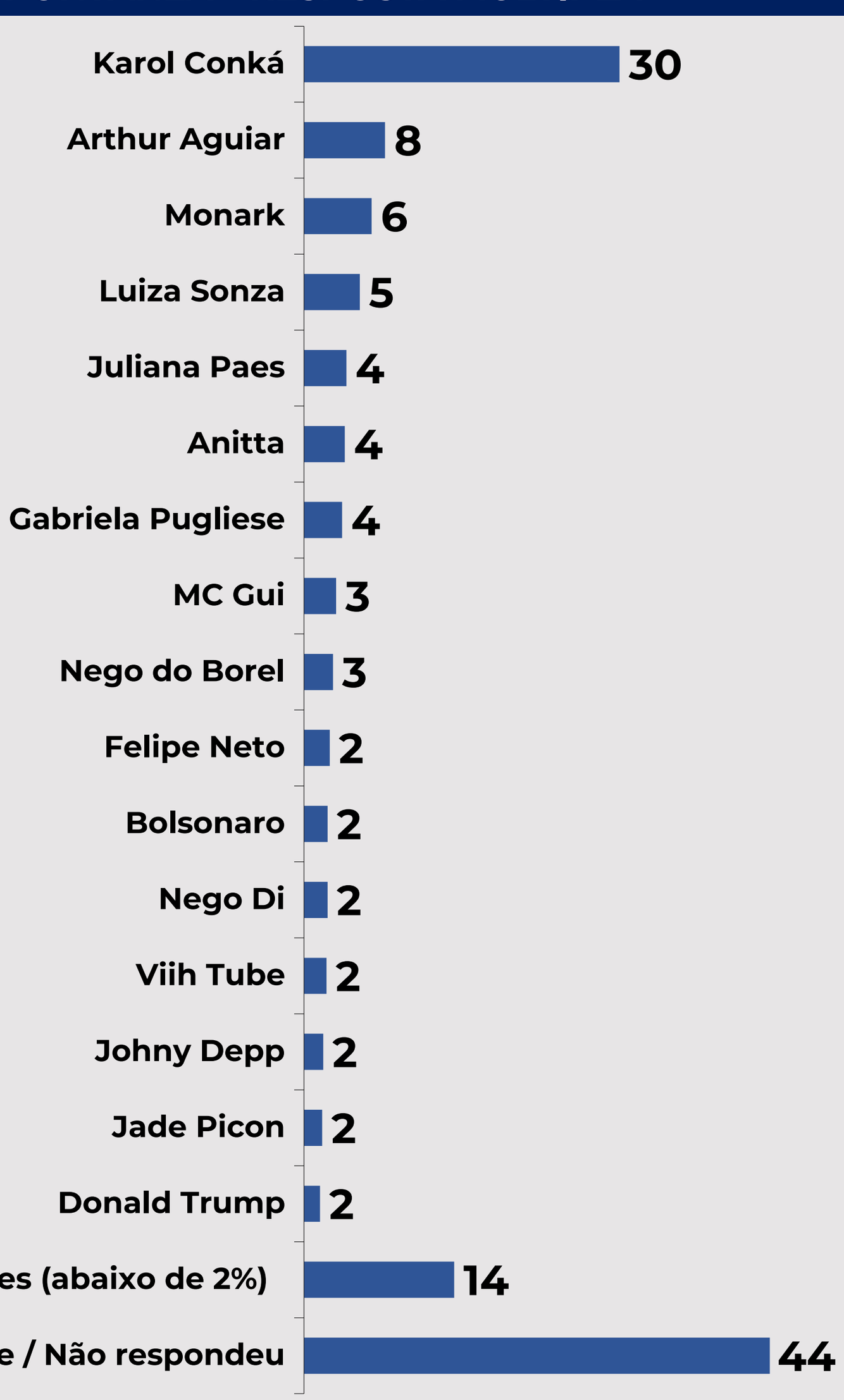
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
0-3	32	35	29	33	33	32	27	31	34	30	32	33	29
4-6	23	21	25	25	22	25	21	21	24	26	22	25	24
7-10	41	40	43	37	43	38	46	41	40	43	41	39	45
Não Sabe / Não Respondeu	4	4	3	5	2	5	6	7	2	1	5	2	2
MÉDIA	5,2	5,0	5,4	4,9	5,3	5,1	5,6	5,3	5,1	5,4	5,2	5,0	5,5

Pergunta: Pode-se falar em “cancelamento” quando uma pessoa ou empresa é alvo de críticas, seguidas de boicote ou bloqueio nas redes sociais, em razão de um pensamento, opinião ou comportamento que ela publicou. De 0 a 10, o quanto a cultura de cancelamento é uma preocupação no seu dia a dia ou de sua família?

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

Grande parte dos entrevistados em pergunta de múltiplas respostas recorda-se de famosos cancelados nas redes sociais. O maior recall espontâneo é o caso da cantora e ex-BBB Karol Conká (30% das menções). As menções a outros nomes somam 65%. E 44% não lembrou de nenhum caso.

RECALL DE FAMOSOS QUE FORAM CANCELADOS NAS REDES SOCIAIS (%)
ESPONTÂNEA – RESPOSTA MÚLTIPLA



Pergunta: Pelo que lembra ou ouve falar, poderia dar exemplos de famosos que foram cancelados nas redes sociais nos últimos anos? (RESPOSTA MÚLTIPLA)

CONHECIMENTO E PREOCUPAÇÃO SOBRE BULLYING E CULTURA DO CANCELAMENTO

O segmento dos que têm idade acima de 60 anos é o mais alheio ao assunto do cancelamento de celebridades (66%). Já entre os jovens de 18-24 anos apenas 28% não souberam mencionar espontaneamente exemplos de famosos cancelados nas redes sociais.

RECALL DE FAMOSOS QUE FORAM CANCELADOS NAS REDES SOCIAIS (%) ESPONTÂNEA – RESPOSTA MÚLTIPLA

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Karol Conká	30	24	34	34	36	22	15	27	32	29	30	29	29
Arthur Aguiar	8	6	9	7	10	7	3	7	8	7	8	7	7
Monark	6	11	2	12	7	3	2	4	6	11	5	6	12
Luiza Sonza	5	3	7	10	6	2	2	5	6	5	6	4	6
Juliana Paes	4	5	3	3	4	4	6	3	5	4	4	5	2
Anitta	4	4	4	8	3	3	2	3	3	6	3	4	6
Gabriela Pugliese	4	4	3	3	4	3	3	3	4	3	4	4	2
MC Gui	3	3	3	3	4	3	1	3	4	2	3	3	2
Nego do Borel	3	2	3	3	4	2	1	3	2	3	3	2	3
Felipe Neto	2	2	2	5	2	2	1	3	1	3	3	1	3
Bolsonaro	2	3	2	1	2	3	3	2	2	3	2	2	4
Nego Di	2	3	2	3	3	1	1	2	1	3	2	2	3
Viih Tube	2	1	3	3	3	1		2	2	4	2	1	4
Johny Depp	2	2	1	5	2	1	1	1	2	3	1	2	2
Jade Picon	2	1	2	4	2	1	1	2	2	1	2	2	2
Donald Trump	2	3	1		1	3	2	1	2	3	1	2	3
Outras menções (abaixo de 2%)	14	15	14	18	15	11	11	12	14	19	12	15	19
Não sabe / Não respondeu	44	44	43	28	36	54	66	49	43	34	46	45	33

Pergunta: Pelo que lembra ou ouve falar, poderia dar exemplos de famosos que foram cancelados nas redes sociais nos últimos anos? (RESPOSTA MÚLTIPLA)

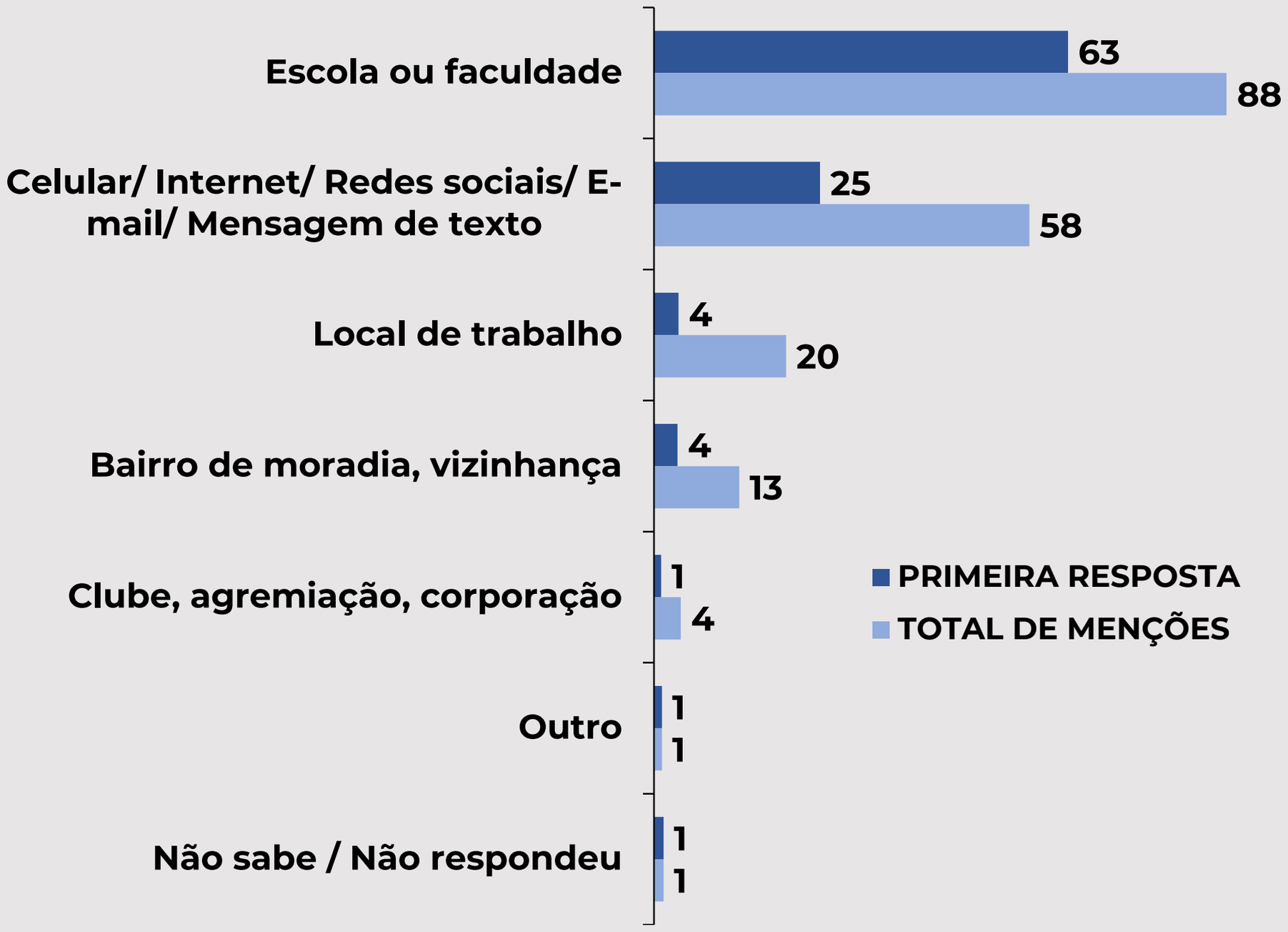
2. AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

O ambiente escolar, primordialmente, e o digital são apontados pela maioria como os principais locais da prática de bullying (63% e 25%, respectivamente).

A opinião de que o bullying ocorre com mais frequência na escola ou faculdade é mais acentuada no topo da pirâmide socioeconômica (renda mais alta, 67%, e ensino superior, 68%). Já as referências ao ambiente digital como aquele onde mais assiduamente ocorre o bullying têm distribuição praticamente homogênea nos diversos estratos, um pouco maior entre os de 18 a 24 anos (28%).

OPINIÃO SOBRE OS LOCAIS ONDE O BULLYING OCORRE COM MAIS FREQUÊNCIA (%)



Pergunta: Pelo que sabe ou vê nas notícias, o bullying ocorre com mais frequência em qual desses lugares que vou falar? Em primeiro lugar? E em segundo lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

OPINIÃO SOBRE OS LOCAIS ONDE O BULLYING OCORRE COM MAIS FREQUÊNCIA (%)
- PRIMEIRA RESPOSTA -

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Escola ou faculdade	63	64	63	65	64	63	59	60	64	68	62	63	67
Celular/ Internet/ Redes sociais/ E-mail/ Mensagem de texto	25	25	26	28	26	23	25	27	24	25	26	25	25
Local de trabalho	4	4	3	2	3	5	6	3	5	4	3	5	4
Bairro de moradia, vizinhança	4	4	3	3	4	3	3	5	3	1	5	3	1
Clube, agremiação, corporação	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Outro	1	1	1	1	1	2	2	2	1		1	1	
Não sabe / Não respondeu	1	1	2	1	1	2	3	3	1	1	2	1	1

Pergunta: Pelo que sabe ou vê nas notícias, o bullying ocorre com mais frequência em qual desses lugares que vou falar? Em primeiro lugar? E em segundo lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Dentre os fatores alvo da prática do bullying comparece em primeira posição a cor, etnia (32%) – sobretudo entre os que têm 60 anos ou mais (36%) –, seguida da orientação sexual (24%), esta mencionada especialmente por quem tem ensino superior e renda acima de 5M (ambos, 28%).

Abaixo de 20% mas ainda com dois dígitos, há menções também ao aspecto físico ou padrões de beleza (15%) – com maiores percentuais entre os jovens de 18 a 24 anos (20%), de escolaridade (19%) e renda (20%) mais altas.

OPINIÃO SOBRE PRINCIPAIS ASPECTOS QUE SÃO ALVOS DE BULLYING OU CYBERBULLYING (%)

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quais dos aspectos listados são os principais alvos de bullying, seja na internet ou fora dela? Em primeiro lugar? E em segundo lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

ASPECTOS QUE SÃO OS PRINCIPAIS ALVOS DE BULLYING OU CYBERBULLYING (%) - PRIMEIRA RESPOSTA -

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Cor ou raça	32	29	34	28	30	34	36	31	34	28	32	33	27
Orientação sexual (gays, lésbicas, trans e outros)	24	23	25	24	27	23	21	23	24	28	23	26	28
Aspecto físico ou padrões de beleza	15	15	15	20	16	13	8	13	14	19	15	13	20
Classe social ou situação financeira da vítima	8	10	6	9	8	7	7	7	8	9	7	9	8
Opiniões e posicionamentos políticos	4	4	3	2	4	4	4	4	3	4	4	3	5
Deficiência física ou mental	2	2	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2
Sexo feminino	2	2	2	3	2	3	1	3	2	1	2	2	2
Religião	2	2	2	2	2	3	1	1	2	2	1	3	1
Rendimento escolar	1	1	1	0	1	2	2	1	1	0	2	1	0
Sexo masculino	1	2	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1
Problemas na fala	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Território ou local de moradia	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0
Outro	3	2	3	2	2	3	6	4	3	1	4	3	1
Não sabe / Não respondeu	6	7	5	6	4	4	11	9	3	4	8	3	4

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quais dos aspectos listados são os principais alvos de bullying, seja na internet ou fora dela? Em primeiro lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Quase sete em cada dez entrevistados (66%) acreditam que a principal consequência do bullying, na internet ou fora dela, para a vítima e a sociedade como um todo é o desenvolvimento de problemas psicológicos, como insegurança, ansiedade, distúrbio alimentar, depressão, suicídio. Essa crença é mais forte entre os jovens de 18 a 24 anos (70%).

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING / CYBERBULLYING PARA AS VÍTIMAS E A SOCIEDADE (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Problemas psicológicos como insegurança, ansiedade, distúrbios alimentares, depressão, suicídio	66	63	69	70	67	65	62	65	68	65	67	67	65
Evasão escolar/ Desinteresse pela escola	13	14	12	12	13	14	11	11	13	15	12	14	14
Aumento da violência nas escolas	9	10	8	8	8	9	12	7	9	10	8	10	10
Queda do rendimento escolar	5	6	4	4	6	6	3	5	5	5	5	5	5
Nenhum desses	1	1	1		1	1	2	1	1	1	1	1	1
Outro	2	2	2	1	2	2	4	2	2	3	2	2	4
Não sabe / Não respondeu	4	4	3	5	2	4	6	7	2	1	6	2	1

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quais as principais consequências do bullying e cyberbullying para as vítimas e a sociedade?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Quanto às motivações para esse comportamento impróprio, três aspectos despontam praticamente empatados:

25% **Busca de popularidade** – 31% entre os jovens de 18 a 24 anos.
22% **Afirmação de poder** – 36% entre quem ganha acima de 5SM.
18% **Brincadeira inconsequente** – 24% entre os de 60 anos ou mais.

MOTIVAÇÃO MAIS COMUM DE QUEM PRATICA BULLYING (%)

Pergunta: na sua opinião, desses itens listados, qual é a motivação mais comum de quem pratica bullying? EM 1º LUGAR? E em segundo lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

MOTIVAÇÃO MAIS COMUM DE QUEM PRATICA BULLYING (%) – PRIMEIRA RESPOSTA –

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Busca de popularidade	25	26	24	31	27	22	16	26	26	21	26	25	21
Afirmar o seu poder	22	21	22	21	21	23	22	16	21	33	18	21	36
Apenas brincar sem pensar nas consequências	18	19	17	16	17	17	24	20	18	15	19	18	14
Fazer valer suas opiniões como as melhores	9	8	11	6	10	11	9	9	11	8	9	11	9
Reforçar a identidade do seu grupo	9	11	8	7	11	10	7	8	9	13	8	11	10
Não há motivação aparente	8	7	9	9	7	10	8	10	8	5	9	8	3
Outra/ Nenhuma dessas	3	3	4	2	3	3	6	3	3	3	3	4	3
Não sabe / Não respondeu	5	4	6	6	4	4	8	8	4	2	7	3	2

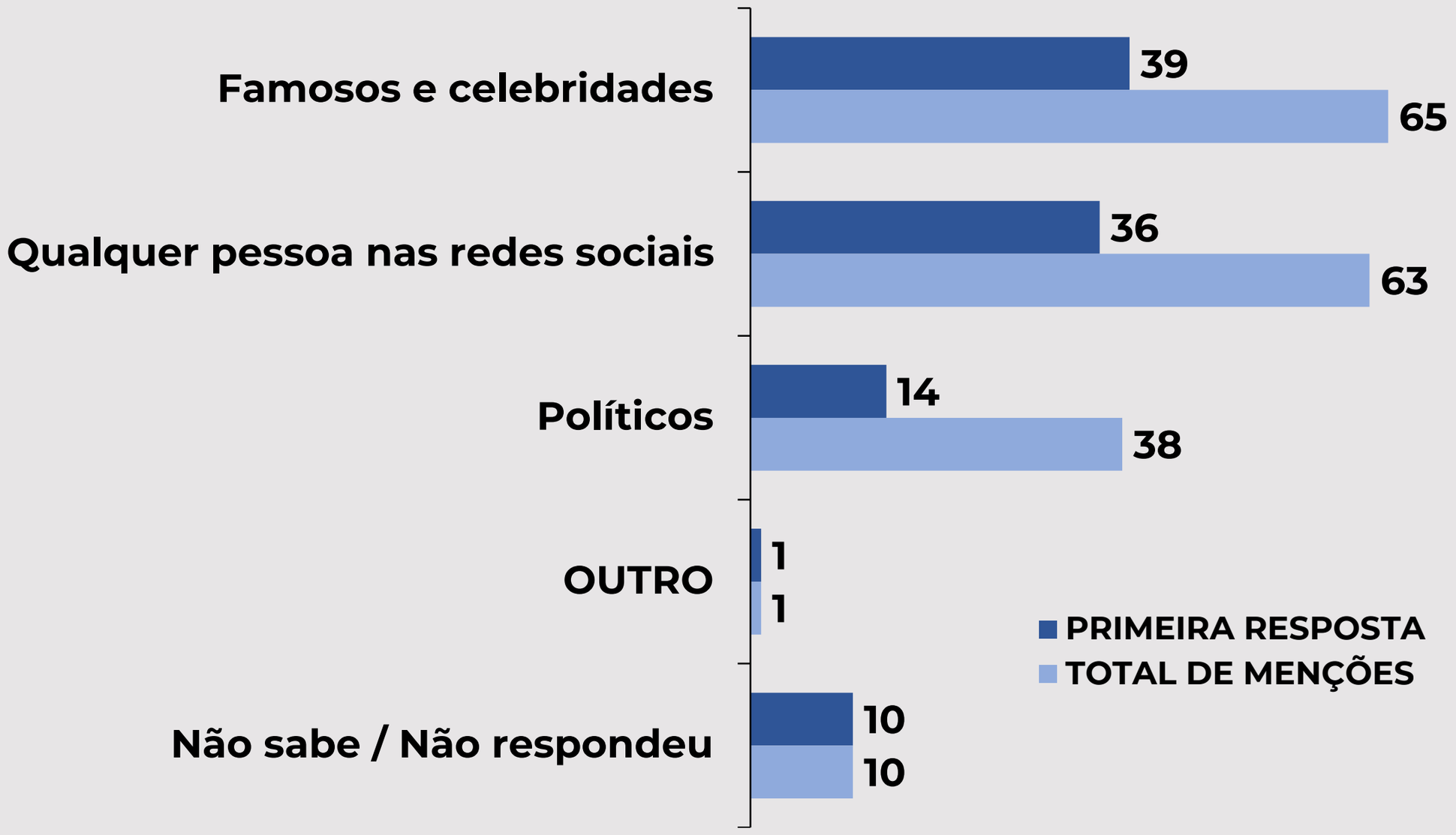
Sobre o cancelamento, ao vislumbrarem os alvos preferenciais dessa conduta na internet, ou fora dela, os entrevistados indicam, praticamente com o mesmo percentual de menções, as celebridades e as pessoas comuns nas redes sociais. O que evidencia a percepção de risco não apenas para a classe dos “famosos” mas para os usuários das redes como um todo.

39% **Celebridades** – 52% entre os jovens de 18 a 24 anos.
36% **Qualquer pessoa nas redes sociais** – 43% entre quem tem de 45 a 59 anos.
14% **Políticos** – 22% entre quem tem 60 anos ou mais.

Pergunta: na sua opinião, desses itens listados, qual é a motivação mais comum de quem pratica bullying? Em 1º Lugar? E em segundo lugar?
Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quem são os principais alvos de cancelamento, seja na internet ou fora dela? Em 1º Lugar? E em segundo lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

PRINCIPAIS ALVOS DE CANCELAMENTO (%)



Vale ressaltar a diferença por idade: nas faixas etárias mais jovens de 18-24 anos e 25-44 anos as celebridades abrem expressiva vantagem nas menções, ao passo que nas faixas de 45-59 anos e 60 anos e mais, a ordem se inverte e as pessoas comuns são as mais citadas.

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Famosos e celebridades	**39**	**37**	**40**	**52**	**41**	**32**	**27**	**37**	**41**	**38**	**38**	**40**	**41**
Qualquer pessoa nas redes sociais	**36**	**36**	**35**	**29**	**36**	**43**	**31**	**34**	**36**	**38**	**36**	**36**	**35**
Políticos	**14**	**14**	**14**	**9**	**12**	**15**	**22**	**14**	**13**	**15**	**13**	**14**	**16**
Outra	**1**	**1**	**1**	**1**	**0**	**2**	**2**	**1**	**2**	**1**	**1**	**2**	**1**
Não sabe / Não respondeu	**10**	**12**	**10**	**9**	**10**	**7**	**19**	**14**	**9**	**8**	**12**	**9**	**8**

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, quem são os principais alvos de cancelamento, seja na internet ou fora dela? Em primeiro lugar? E Em segundo lugar?

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Na avaliação de algumas afirmações relacionadas ao tema do bullying, a que obtém maior concordância (85% concordam totalmente/em parte) é “se uma brincadeira discrimina, humilha ou ridiculariza alguém, não deve mais ser encarada como brincadeira”. A concordância com essa afirmativa fica acima de 80% em todos os estratos.

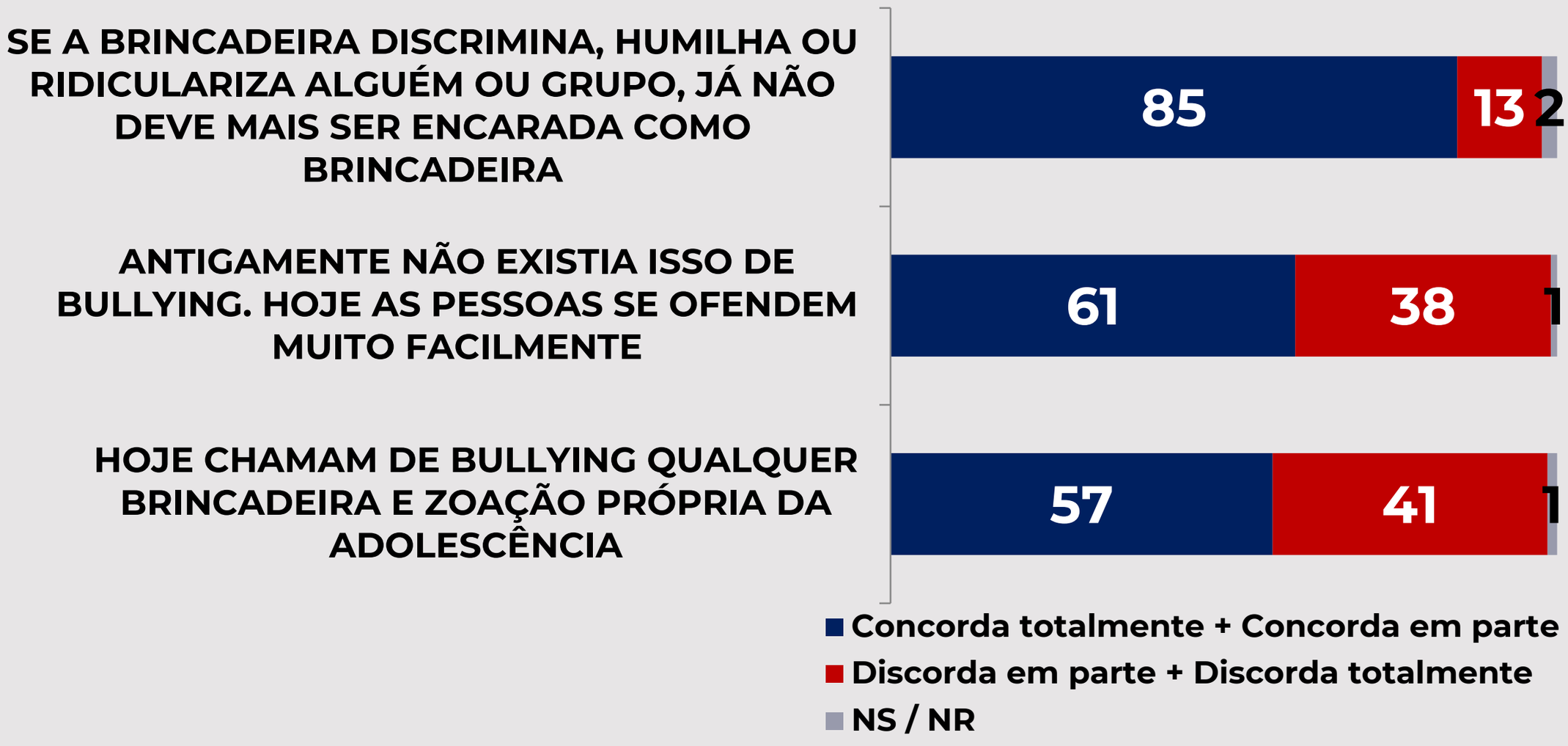
Outros 61% concordam totalmente/em parte com a frase que diz que “antigamente não existia isso de bullying e que hoje as pessoas se ofendem muito facilmente”. Em todos os segmentos, mais de 50% concordam, à exceção dos jovens de 18-24 anos onde a discordância é maior: 49% concordam e 51% discordam.

Dentre as três frases testadas, a que mais divide opiniões é “hoje chamam de bullying qualquer brincadeira e zoação própria da adolescência”. 57% dos entrevistados dizem concordar totalmente ou em parte com essa afirmação, especialmente os mais velhos com 45-59 anos (64%) e com 60 anos e mais (61%). Já 41% discordam totalmente ou em parte, principalmente os mais jovens (51%), novamente o único perfil onde a discordância é predominante.

Pergunta: Dessas frases, gostaria que o(a) Sr(a) dissesse se concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma delas:

AMBIENTES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

CONCORDÂNCIA COM FRASES RELACIONADAS AO TEMA BULLYING (%)



	(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
			M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
SE A BRINCADEIRA DISCRIMINA, HUMILHA OU RIDICULARIZA ALGUÉM OU GRUPO, JÁ NÃO DEVE MAIS SER ENCARADA COMO BRINCADEIRA	Concorda totalmente + Concorda em parte	85	85	85	85	86	86	81	84	86	85	84	87	84
	Discorda em parte + Discorda totalmente	13	13	12	13	12	12	16	13	13	12	13	11	14
	NS / NR	2	2	3	2	2	2	3	3	1	2	3	1	2
ANTIGAMENTE NÃO EXISTIA ISSO DE BULLYING. HOJE AS PESSOAS SE OFENDEM MUITO FACILMENTE	Concorda totalmente + Concorda em parte	61	61	60	49	59	68	69	63	62	54	62	62	53
	Discorda em parte + Discorda totalmente	38	37	39	51	41	31	29	35	38	45	37	37	46
	NS / NR	1	1	1	1	1	1	2	1	1		1	1	1
HOJE CHAMAM DE BULLYING QUALQUER BRINCADEIRA E ZOAÇÃO PRÓPRIA DA ADOLESCÊNCIA	Concorda totalmente + Concorda em parte	57	58	57	47	56	64	61	56	60	54	56	62	54
	Discorda em parte + Discorda totalmente	41	40	42	51	42	35	37	41	39	45	42	37	46
	NS / NR	1	2	1	1	1	1	2	3	0	0	2	1	1

Pergunta: Dessas frases, gostaria que o(a) Sr(a) dissesse se concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma delas:

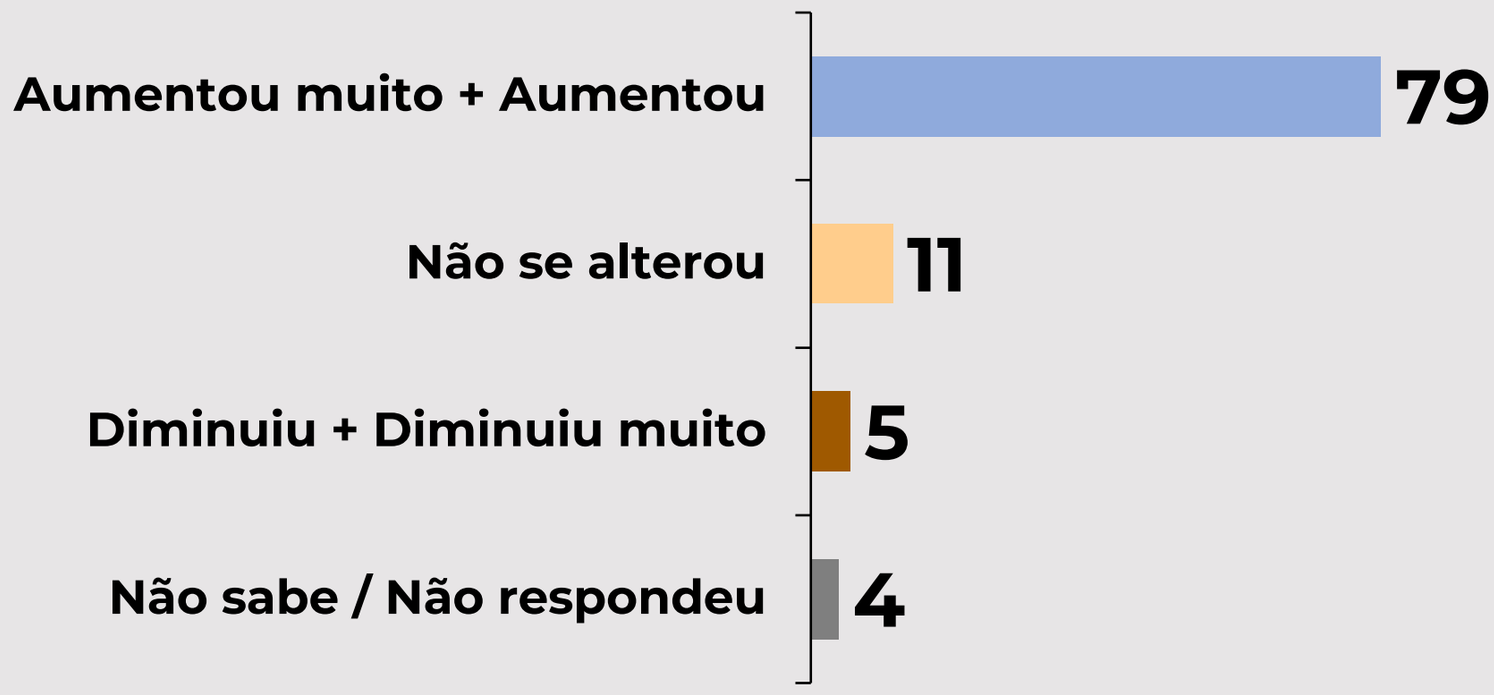
3. CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

Na opinião dos entrevistados, os casos de bullying aumentaram muito no Brasil (79% acham que aumentaram muito/aumentaram) nos últimos anos. Apenas 11% dizem não ter havido alteração no quadro e 5% apontam diminuição das ocorrências.

Essa percepção de aumento de casos se concentra entre as mulheres (84%), os que estão na faixa etária de 25 a 44 anos (81%), quem têm ensino superior (80%) e ganha entre 2 a 5 SM (80%).

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE BULLYING NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS ANOS (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Aumentou muito + Aumentou	79	75	84	76	81	80	78	79	79	80	79	80	78
Não se alterou	11	14	9	12	10	13	11	9	13	13	10	12	15
Diminuiu + Diminuiu muito	5	7	4	8	5	4	6	7	5	4	6	5	4
Não sabe / Não respondeu	4	4	3	4	4	3	5	5	3	3	4	3	3

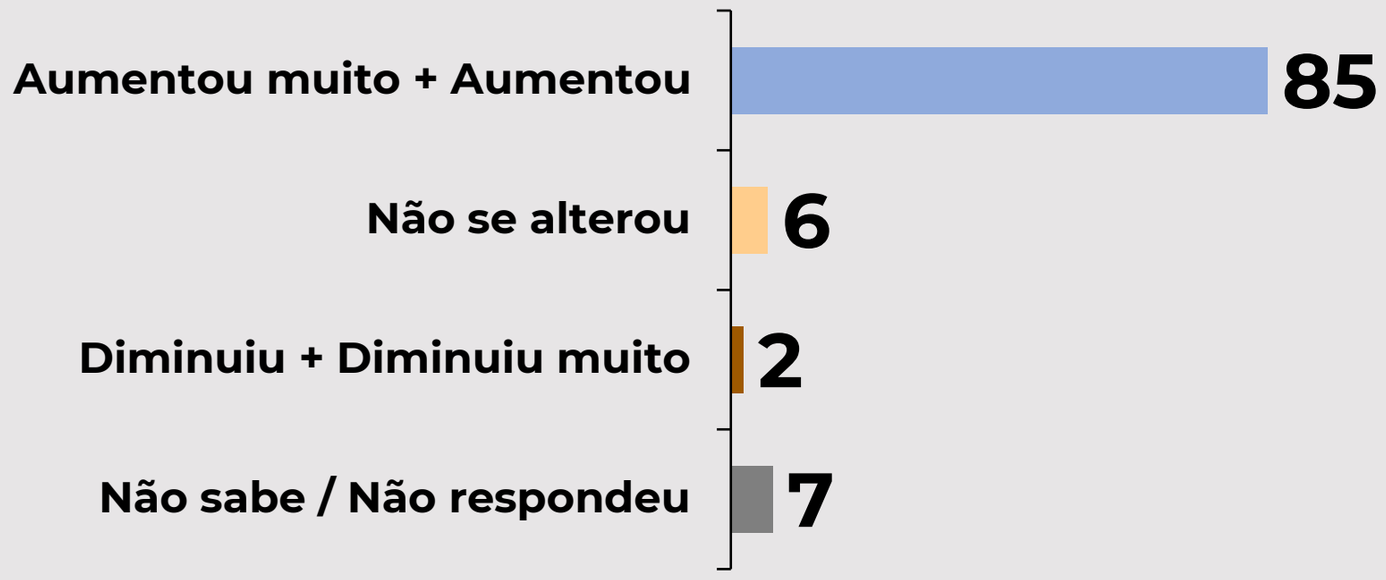
Pergunta: O(a) Sr(a) diria que, nos últimos anos, a ocorrência de casos de bullying no Brasil:

CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

A percepção sobre o avanço do número de casos de bullying é mais expressiva quando este é realizado por meio das tecnologias digitais, o chamado cyberbullying. É superlativa a percepção dos respondentes (85%) de que a ocorrência dessa conduta por meio das redes sociais, de celulares e de plataformas de mensagens e jogos aumentou muito ou aumentou nos últimos anos.

A opinião sobre o aumento do cyberbullying chega a 89% entre os jovens de 18 a 24 anos, a 87% entre aqueles com escolaridade média e superior (ambos) e a 88% entre quem tem renda de 2 a 5 SM.

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DE OCORRÊNCIA DE CYBERBULLYING NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS ANOS (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Aumentou muito + Aumentou	85	82	88	89	88	83	77	83	87	87	83	88	87
Não se alterou	6	7	5	2	5	8	11	5	7	7	6	6	7
Diminuiu + Diminuiu muito	2	3	2	3	1	2	3	3	2	2	2	2	1
Não sabe / Não respondeu	7	8	6	6	6	7	9	10	5	5	9	4	5

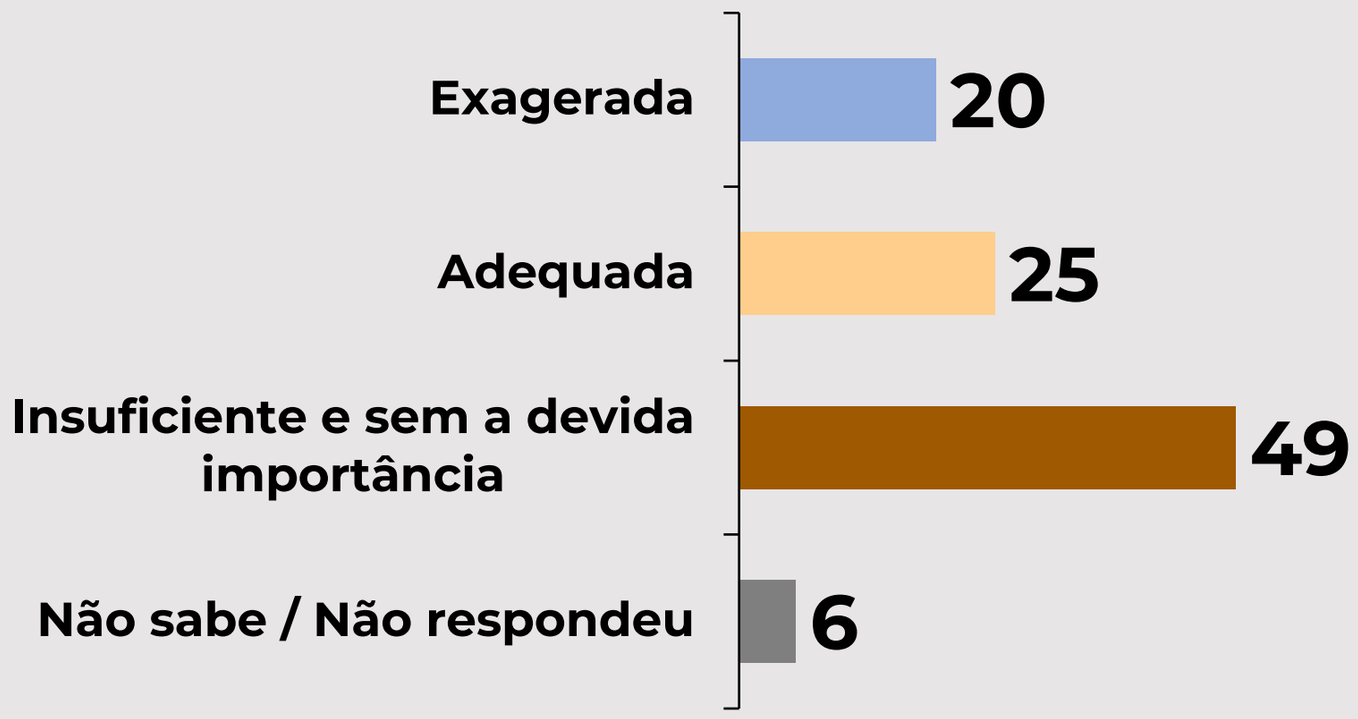
Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, nos últimos anos, a ocorrência especificamente de cyberbullying (o bullying que acontece por meio das redes sociais ou da internet) no Brasil:

CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

Apesar da percepção de crescimento dos casos de bullying e cyberbullying, quase metade dos entrevistados (49%) acha que o tema tem sido tratado de forma insuficiente, sem a devida importância. A opinião de descaso é mais evidente na faixa de 18 a 24 anos (57%).

Apenas um quarto (25%) acredita que o tratamento dado ao tema é adequado, e 20% afirmam ser exagerado. A impressão de exagero se acentua entre os que têm 60 anos ou mais (26%), com ensino superior e renda acima de 5 SM (ambos 24%).

PERCEPÇÃO DA FORMA COMO O BULLYING E CYBERBULLYING SÃO TRATADOS NO BRASIL (%)



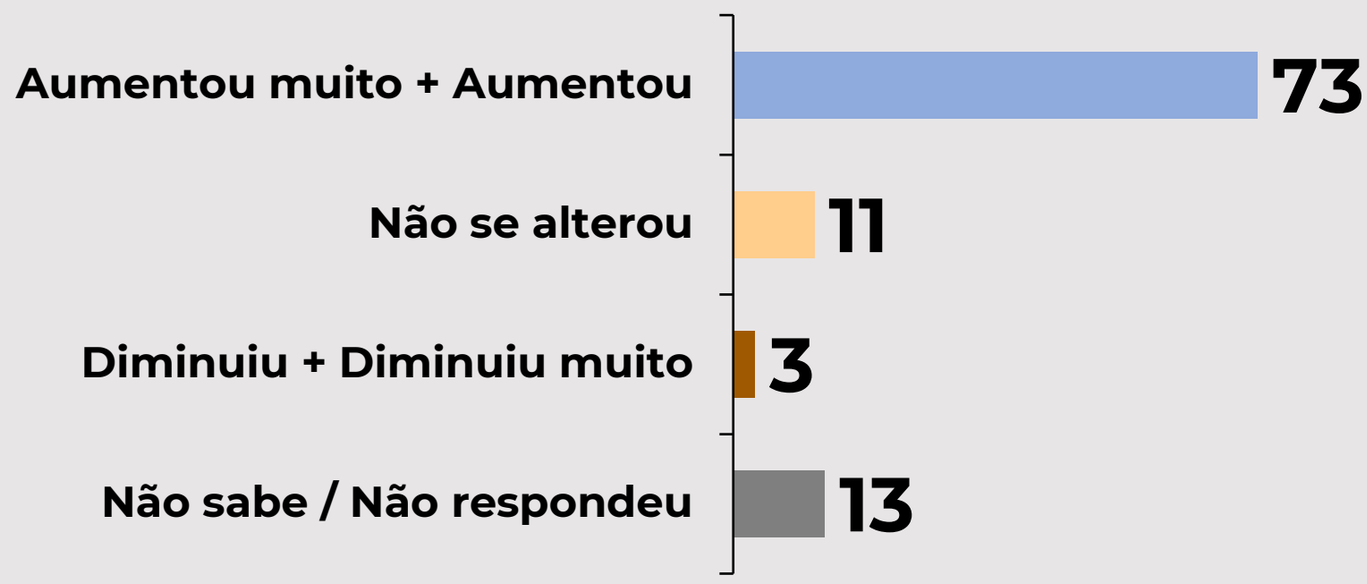
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Exagerada	20	20	19	16	18	20	26	19	18	23	19	19	24
Adequada	25	26	25	24	28	25	21	24	28	24	25	27	23
Insuficiente e sem a devida importância	49	47	52	57	49	49	44	50	50	49	50	50	48
Não sabe / Não respondeu	6	6	5	3	5	6	9	8	4	5	7	4	5

Pergunta: Na sua opinião esse tema do bullying e cyberbullying hoje em dia no Brasil, na maioria das vezes, é tratado de forma exagerada, adequada ou de forma insuficiente e sem a devida importância?

CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

Prevalece a percepção de que nos últimos anos as situações de cancelamento no Brasil aumentaram ou aumentaram muito (73%). Essa opinião é mais presente entre os jovens de 18 a 24 anos (77%), aqueles com ensino superior e renda acima de 5SM (ambos 79%). Para 11% as situações de cancelamento não se alteraram e para somente 3% elas diminuíram.

PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO NO BRASIL (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Aumentou muito + Aumentou	73	71	75	77	75	72	65	70	73	79	70	75	79
Não se alterou	11	14	9	8	11	13	12	12	11	10	12	11	9
Diminuiu + Diminuiu muito	3	3	3	3	3	2	4	4	3	1	4	2	2
Não sabe / Não respondeu	13	12	13	11	11	13	19	14	13	10	14	12	11

Pergunta: O(a) Sr(a) diria que, nos últimos anos, a ocorrência de situações de cancelamento no Brasil:

CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

Em um teste de adesão a argumentos relacionados à cultura do cancelamento, todas as afirmações obtêm concordância (total ou parcial) próxima a 70%. A maior delas (74%) é com a frase “o cancelamento é uma forma de chamar as pessoas à responsabilidade sobre como se comportam e o que publicam nas redes sociais”, principalmente entre quem tem de 45-59 anos (79%).

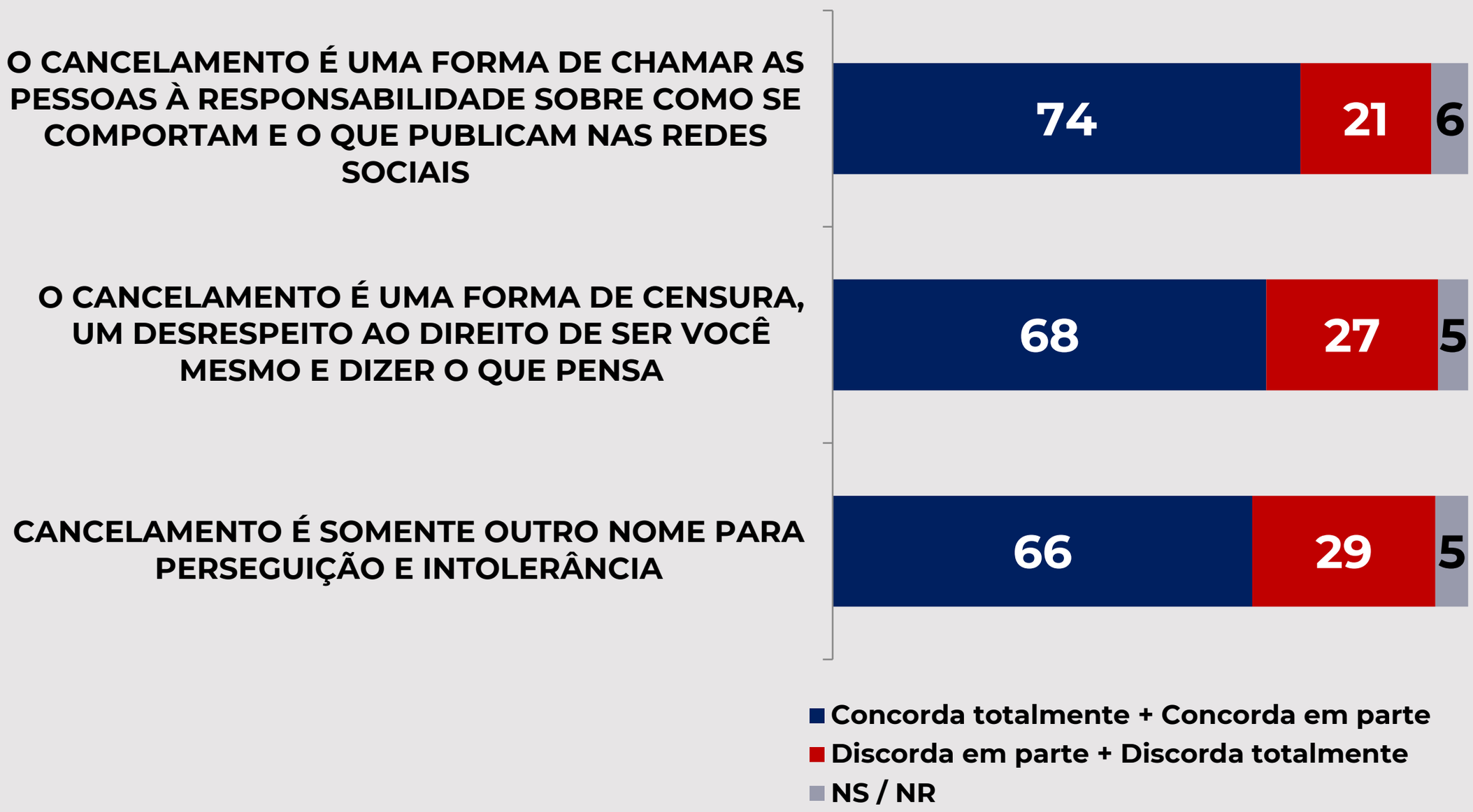
Em aparente contradição, o que demonstra certa falta de familiaridade com a temática, 68% dos entrevistados concordam totalmente ou em parte que “o cancelamento é uma forma de censura, um desrespeito ao direito de ser você mesmo e dizer o que pensa”. Essa impressão chega a 70% entre as mulheres, pessoas com 60 anos e mais, com ensino superior e renda entre 2 e 5 SM.

Outra proposição avaliada, obtendo 66% de concordância, é a de que “cancelamento é somente outro nome para perseguição e intolerância”. Esse entendimento varia dois pontos (68%) entre as mulheres, pessoas entre 45 e 59 anos, ensino superior e renda de 2 a 5 SM.

Pergunta: Dessas frases, gostaria que o(a) Sr(a) dissesse se concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma delas:

CRESCIMENTO DE OCORRÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO DEBATE

CONCORDÂNCIA COM FRASES RELACIONADAS A CANCELAMENTO (%)



	(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
			M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
O CANCELAMENTO É UMA FORMA DE CHAMAR AS PESSOAS À RESPONSABILIDADE SOBRE COMO SE COMPORTAM E O QUE PUBLICAM NAS REDES SOCIAIS	Concorda totalmente + Concorda em parte	74	71	76	69	74	79	70	73	75	72	74	74	71
	Discorda em parte + Discorda totalmente	21	22	19	25	21	16	21	19	21	23	19	21	25
	NS / NR	6	6	6	5	5	6	9	8	5	4	7	5	4
O CANCELAMENTO É UMA FORMA DE CENSURA, UM DESRESPEITO AO DIREITO DE SER VOCÊ MESMO E DIZER O QUE PENSA	Concorda totalmente + Concorda em parte	68	67	70	65	68	69	70	67	69	70	67	70	69
	Discorda em parte + Discorda totalmente	27	27	27	29	27	26	25	26	27	28	27	27	28
	NS / NR	5	6	4	6	4	4	6	7	4	2	6	4	3
CANCELAMENTO É SOMENTE OUTRO NOME PARA PERSEGUIÇÃO E INTOLERÂNCIA	Concorda totalmente + Concorda em parte	66	63	68	64	66	68	67	65	66	68	64	68	67
	Discorda em parte + Discorda totalmente	29	30	27	28	30	28	26	26	30	31	29	28	31
	NS / NR	5	6	4	8	4	4	8	9	4	2	7	4	2

Pergunta: Dessas frases, gostaria que o(a) Sr(a) dissesse se concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma delas:

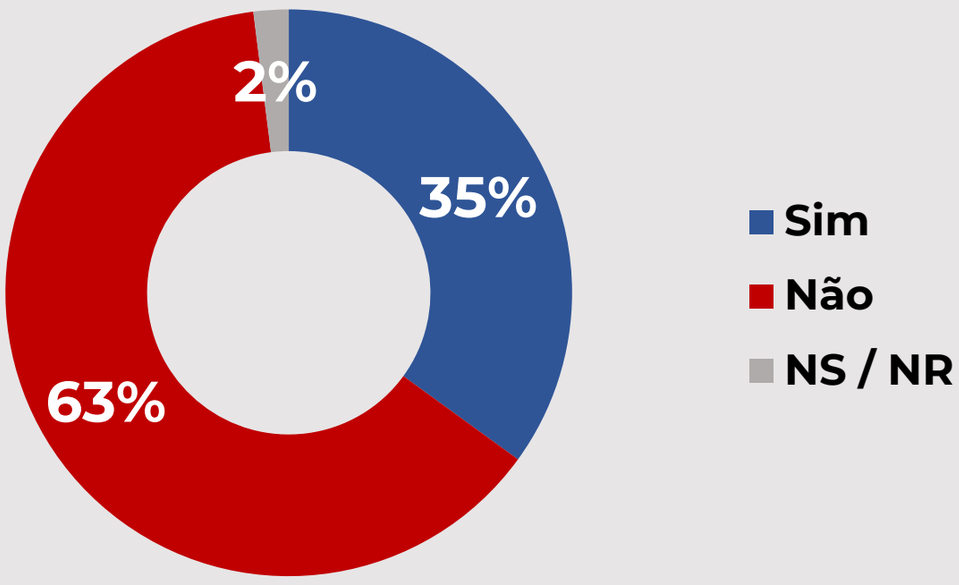
4. EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

Embora a grande maioria identifique o avanço do bullying e cyberbullying no país, é majoritária entre os entrevistados (63%) a declaração de não terem sido ou não conhecerem vítimas de tais ocorrências, especialmente os homens (67%), os mais velhos (75%) e os com renda entre 2-5 SM (67%).

Entre os que foram alvo (ou conhecem alguém) desse tipo de assédio predominam os mais jovens (42%), as mulheres (38%), e de renda acima de 5 SM (40%).

É VÍTIMA, VIU OU TOMOU CONHECIMENTO SOBRE PESSOAS PRÓXIMAS QUE FORAM ALVO DE BULLYING (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
SIM	35	31	38	42	38	29	24	33	34	38	35	32	40
NÃO	63	67	60	56	60	69	75	64	64	62	62	67	60
Não sabe / Não respondeu	2	1	2	3	2	2	1	3	2	1	3	1	0

Pergunta: Nos últimos 12 meses, o(a) Sr(a) foi vítima, viu ou tomou conhecimento sobre pessoas próximas que foram alvo de bullying?

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

As situações de bullying consideradas mais recorrentes, em pergunta de múltiplas respostas, são as que envolvem xingamentos/humilhações, boatos ou exclusão.

61% **Xingamentos, provocações e humilhações** (maior entre os jovens e quem tem renda de 2-5 SM, ambos com 65%).

44% **Boatos negativos** (maior entre os jovens - 54% - e na renda mais alta, 50%).

33% **Exclusão da pessoa de grupos** (maior nos estratos de escolaridade e renda mais altos, ambos 38%).

Algumas menções aparecem com percentuais próximos a uma quarto:

- **27% Ameaças, intimidações, chantagens** (jovens, 35%).
- **26% Perseguições** (escolaridade superior, 34%, e renda de 5SM, 35%).
- **23% Difamação e boatos nas redes sociais** (homens, mais jovens e renda acima de 5 SM, todos com 26%).

Diversas outras situações em que foram vítimas ou conhecem pessoas que o foram são citadas por menos de 15% dos respondentes, conforme gráfico a seguir.

Pergunta: De qual ou quais tipos de comportamento ou situação de bullying foi vítima ou conhece alguém que foi vítima? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

TIPOS DE COMPORTAMENTOS / SITUAÇÕES DE BULLYING DE QUE FOI VÍTIMA / CONHECE ALGUÉM QUE FOI VÍTIMA (%)

Pergunta: De qual ou quais tipos de comportamento ou situação de bullying foi vítima ou conhece alguém que foi vítima? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

TIPOS DE COMPORTAMENTOS / SITUAÇÕES DE BULLYING DE QUE FOI VÍTIMA / CONHECE ALGUÉM QUE FOI VÍTIMA (%)

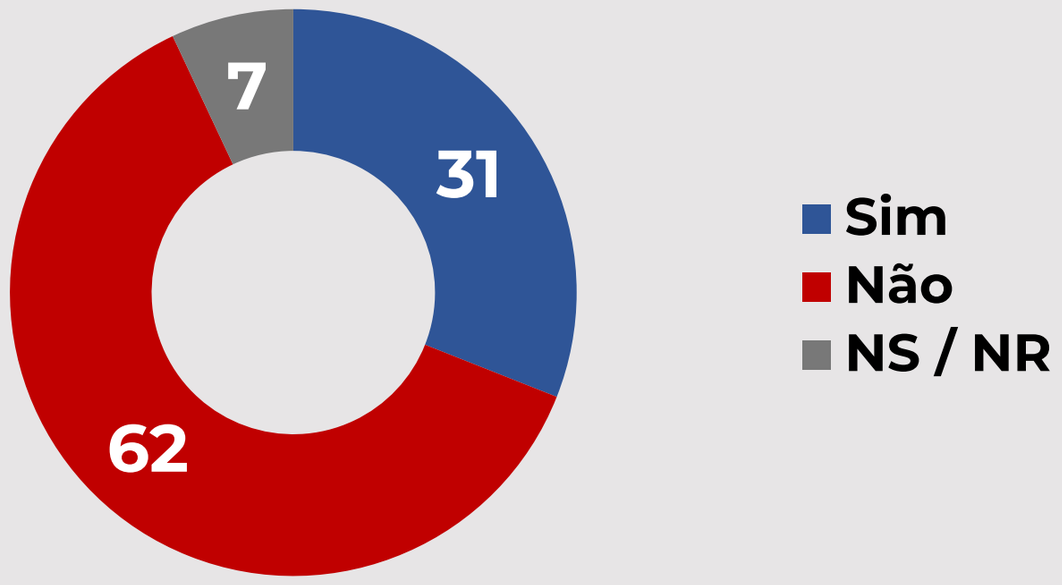
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Xingamentos, provocações, humilhações	61	62	61	65	64	57	47	57	63	63	59	65	60
Espalhar boatos negativos sobre a pessoa ou sua família	44	47	41	54	46	35	26	42	40	51	42	43	50
Promover o isolamento da pessoa excluindo-a de um ou mais grupos	33	34	33	40	33	34	18	32	32	38	35	27	38
Ameaças, intimidações, chantagem	27	29	26	35	29	17	22	27	26	29	28	25	29
Perseguição	26	25	27	23	29	27	19	22	26	34	25	23	35
Difamação e propagação de boatos nas redes sociais	23	26	21	26	26	16	15	22	23	23	24	19	26
Importunação	15	15	15	14	15	15	16	11	16	19	14	16	16
Ameaças físicas por meio do celular ou da internet	13	15	12	16	15	9	5	10	16	14	12	13	16
Formação de grupos em alguma rede social com o objetivo de humilhar a pessoa	12	12	11	15	12	9	7	10	11	15	11	11	15
Perseguição e assédio sistemático nas redes sociais	11	11	11	11	14	6	8	8	11	14	9	11	16
Chutar, bater, arranhar, empurrar, morder, beliscar etc.	10	11	10	14	11	7	3	9	9	13	10	8	13
Causar dano ou tomar posse de pertences da vítima sem consentimento	10	10	9	11	9	9	9	9	11	9	10	10	7
Tocar nas partes íntimas da pessoa sem consentimento	9	10	8	11	10	6	5	8	8	11	8	9	11
Obrigar a fazer coisas que a pessoa não quer, como entregar bens e dinheiro	9	9	9	7	11	4	9	6	11	9	8	9	10
Ter imagens explícitas suas compartilhadas sem consentimento	9	8	9	11	10	5	7	7	8	13	8	6	14
Alguém fazer-se passar pela pessoa na internet para criar intrigas entre os seus contatos	8	8	9	9	11	6	1	8	10	7	9	8	8
Receber imagens explícitas sem consentimento	8	8	9	10	9	8	3	9	8	9	9	7	9
Outro	6	5	7	5	5	7	11	9	5	4	7	5	5
Não sabe / Não respondeu	2	2	2	2	1	1	9	2	2	1	2	2	2

Pergunta: De qual ou quais tipos de comportamento ou situação de bullying foi vítima ou conhece alguém que foi vítima? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

Outro número que chama atenção no quadro de violência moral e psicológica relacionado ao bullying e cyberbullying é o registro do silêncio das vítimas. 62% dos entrevistados alertam que as vítimas não denunciam os agressores, atitude ainda mais identificada pelos jovens de 18-24 anos (71%). O percentual dos que denunciam, fica na faixa dos 30% em todos os segmentos, com exceção dos mais jovens (apenas 24%).

EXISTÊNCIA DE DENÚNCIAS DAS VÍTIMAS DE BULLYING / CYBERBULLYING NO BRASIL (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
SIM	31	32	30	24	32	33	32	31	31	30	31	31	30
NÃO	62	61	63	71	63	60	55	61	62	64	61	63	64
Não sabe / Não respondeu	7	7	7	5	6	7	12	7	7	6	7	7	6

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, as vítimas de bullying ou cyberbullying – o bullying que acontece através das redes sociais ou da internet, geralmente denunciam o ocorrido ou não?

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

Nos casos em que há denúncias, as vítimas de bullying/ cyberbullying costumam recorrer basicamente a três fontes: familiares e amigos (juntos somam 32%), autoridade policial (Polícia Civil e Delegacia de crimes digitais juntas somam 28%) e às próprias redes sociais.

23% **As próprias redes sociais** – percentuais acima de 20%, em todos os segmentos, com exceção dos de 60 anos e mais (13%).

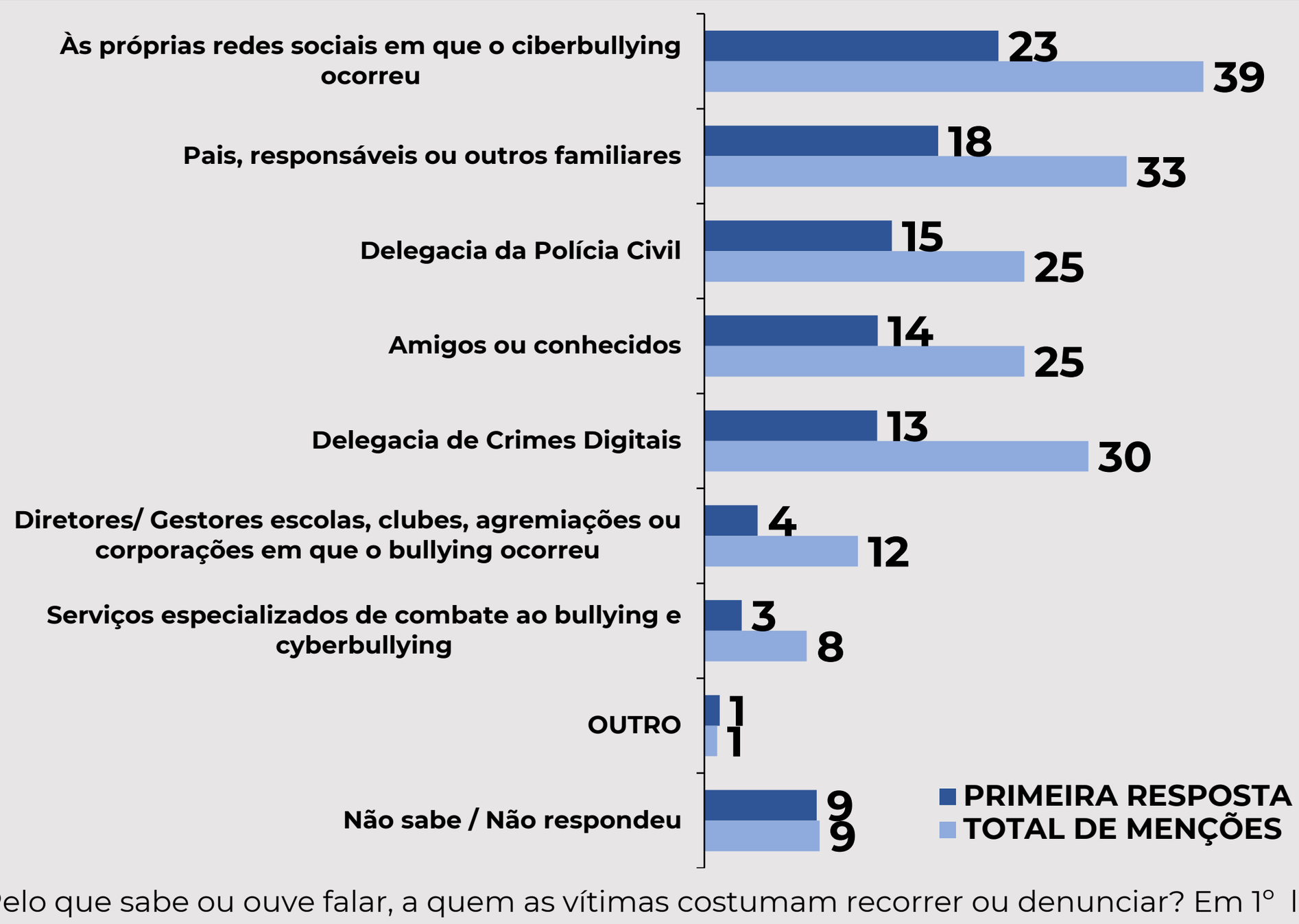
18% **Pais ou responsáveis** – percentuais de 20% ou mais entre os jovens de 18 a 24 anos, na instrução (22%) e renda (24%) mais altas.

15% **Delegacia de Polícia Civil** – na faixa de 60 anos e mais chega a 23%.

14% **Amigos/Conhecidos** – lembrados sobretudo nas faixas de 18-24 anos e 25-44 anos (ambos, 16%).

13% **Delegacia de crimes digitais** – assim como a Polícia Civil, mais citada pelos que têm acima de 60 anos (16%).

A QUEM AS VÍTIMAS COSTUMAM RECORRER / DENUNCIAR (%)
(1ª Resposta em questão estimulada de múltipla escolha)



Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, a quem as vítimas costumam recorrer ou denunciar? Em 1° lugar ? E em 2° lugar ?

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

A QUEM AS VÍTIMAS COSTUMAM RECORRER OU DENUNCIAR (%) - PRIMEIRA RESPOSTA -

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Às próprias redes sociais em que o cyberbullying ocorreu	23	23	23	25	26	22	13	22	22	27	21	24	26
Pais, responsáveis ou outros familiares	18	17	19	20	18	19	16	16	18	22	17	17	24
Delegacia da Polícia Civil	15	16	14	10	12	18	23	16	14	14	15	14	15
Amigos ou conhecidos	14	14	13	16	16	11	8	13	14	13	14	14	12
Delegacia de Crimes Digitais	13	12	14	11	13	14	16	13	15	12	13	15	11
Diretores/ Gestores escolas, clubes, agremiações ou corporações em que o bullying ocorreu	4	4	4	3	4	5	5	4	5	4	4	4	3
Serviços especializados de combate ao bullying e cyberbullying	3	4	2	4	2	3	3	3	3	3	3	3	2
OUTRO	1	1	1		1	1	3	1	1	1	1	1	2
Não sabe / Não respondeu	9	9	9	11	6	8	14	12	8	5	11	7	4

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, a quem as vítimas costumam recorrer ou denunciar? EM 1º LUGAR

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

Das cinco principais justificativas para a ausência de denúncias, três comparecem com percentuais próximos a 50% (questão de múltiplas respostas) e duas um pouco acima de um terço:

48% **Falta de apoio** – 50% nas faixas de 18 a 24 e 25 a 44 anos.

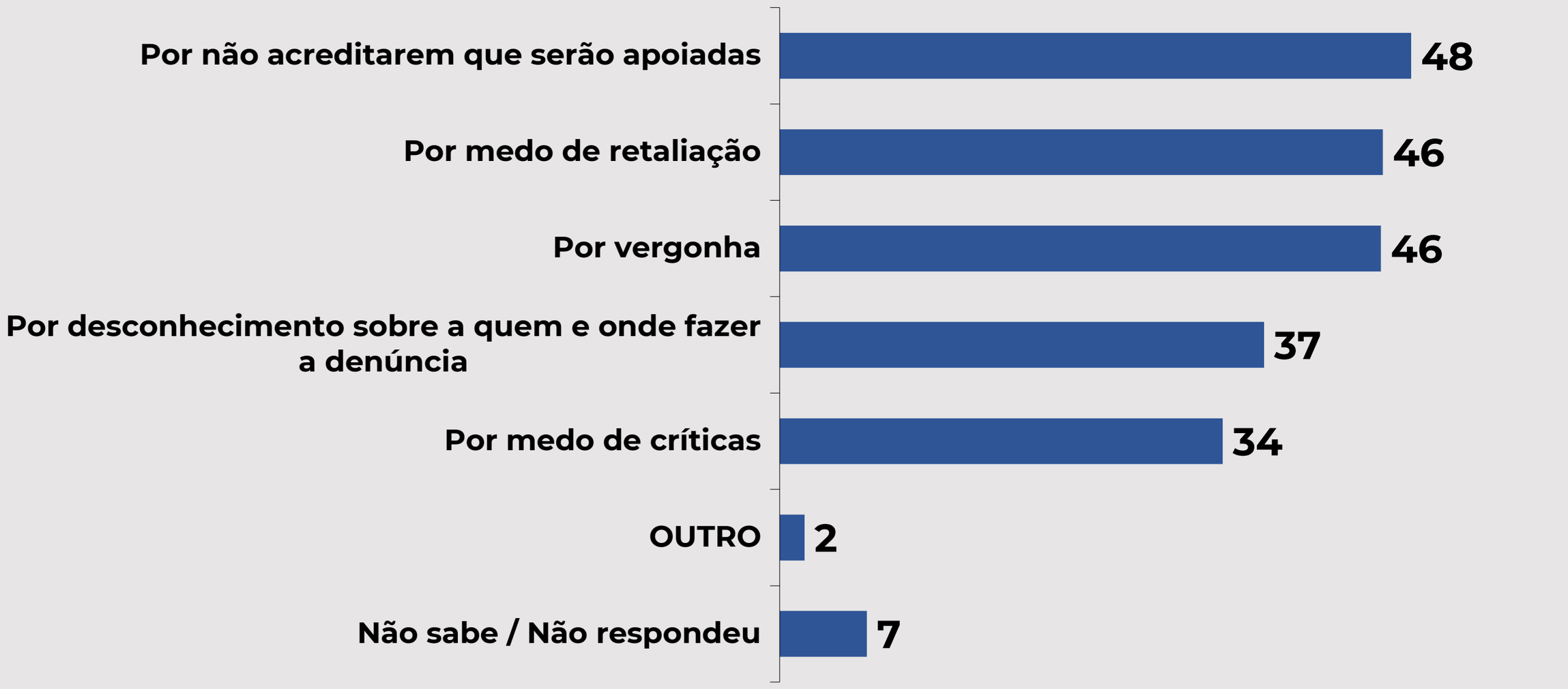
46% **Medo de retaliação** – 51% entre quem ganha acima de 5 SM.

46% **Vergonha** – 55% entre quem ganha acima de 5 SM.

37% **Falta de conhecimento** de onde e a quem fazer a denúncia – 41% entre quem tem de 25 a 44 anos, ensino superior e renda acima de 5 SM.

34% **Medo de críticas** – 42% entre os jovens.

RAZÕES DE VÍTIMAS DE BULLYING / CYBERBULLYING NÃO DENUNCIAREM NEM PROCURAREM AJUDA (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Por não acreditarem que serão apoiadas	48	43	53	50	50	45	47	49	47	49	49	47	49
Por medo de retaliação	46	47	45	49	48	45	41	40	50	50	44	47	51
Por vergonha	46	47	45	49	48	45	38	41	47	52	44	44	55
Por desconhecimento sobre a quem e onde fazer a denúncia	37	34	40	30	41	39	31	32	40	41	35	38	41
Por medo de críticas	34	32	36	42	35	29	27	34	34	34	35	33	31
OUTRO	2	2	2		1	3	4	2	1	4	2	1	4
Não sabe / Não respondeu	7	8	5	6	7	6	6	7	6	7	7	6	7

Pergunta: Por quais motivos o(a) Sr(a) acha que algumas vítimas de bullying e cyberbullying não denunciam nem procuram ajuda? (MÚLTIPLAS RESPOSTAS)

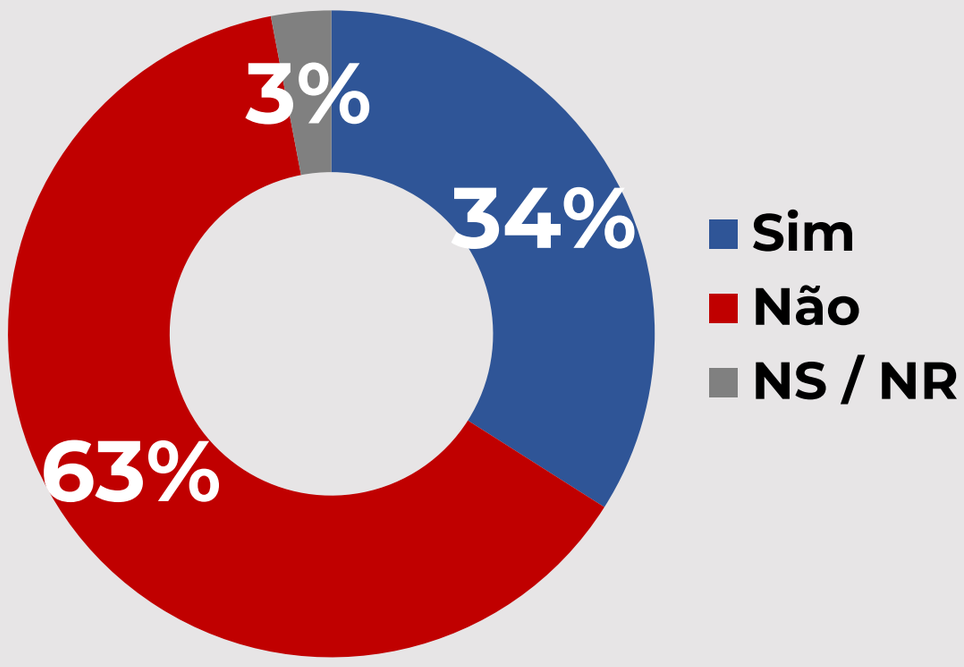
EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

No que se refere à temática do cancelamento, 63% dos entrevistados declaram não ter sofrido ou não conhecer pessoas que tenham sofrido boicote ou bloqueio nas redes sociais, em razão de um pensamento, opinião ou comportamento. Destaca-se o desconhecimento entre os mais velhos (74%), como seria esperado. Cerca de um terço (34%) afirmou ter sofrido ou conhecer alguém próximo que sofreu cancelamento.

Na direção contrária, os percentuais são bastante similares aos apresentados acima: 61% dizem não ter cancelado ou não conhecer pessoa próxima que cancelou alguém na internet; enquanto 36% o fizeram ou conhecem alguém que praticou cancelamento.

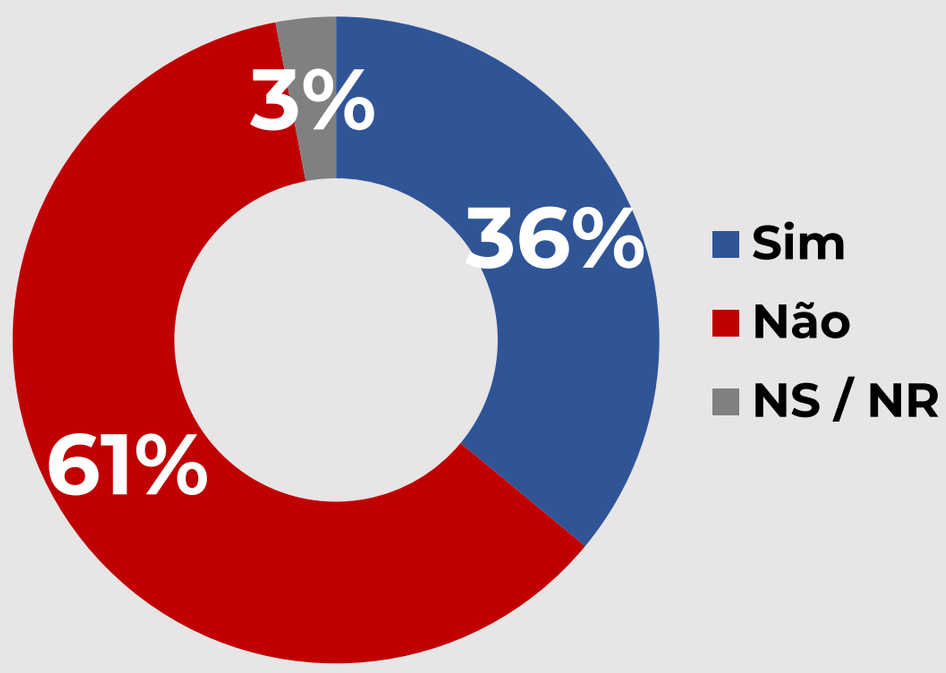
Entre os que declararam ter sofrido cancelamento ou conhecer alguém próximo (34% do total da amostra) a maior parte está na faixa de 18 a 24 anos (40%), tem ensino superior (38%) e renda acima de 5 SM (38%). Já entre os que declararam ter cancelado ou conhecer quem o fez (36% do total) a maioria tem ensino superior (43%) e renda familiar acima de 5 SM (44%).

FOI VÍTIMA, VIU / TOMOU CONHECIMENTO SOBRE PESSOAS QUE FORAM ALVO DE CRÍTICAS / BOICOTES / BLOQUEIOS NAS REDES SOCIAIS? (%)



Pergunta: Nos últimos 12 meses, o(a) Sr(a) foi vítima, viu ou tomou conhecimento sobre pessoas próximas que foram alvo de críticas seguidas de boicote ou bloqueio nas redes sociais, em razão de um pensamento, opinião ou comportamento que publicou?

CANCELOU OU CONHECE PRSSOA PRÓXIMA QUE TENHA CANCELADO ALGUÉM NA INTERNET ? (%)



Pergunta: O(a) Sr(a) ou conhece uma pessoa próxima que já cancelou alguém na internet?

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

FOI VÍTIMA, VIU / TOMOU CONHECIMENTO SOBRE PESSOAS QUE FORAM ALVO DE CRÍTICAS / BOICOTES / BLOQUEIOS NAS REDES SOCIAIS? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
SIM	34	35	33	40	37	29	25	33	33	38	33	34	38
NÃO	63	62	64	55	59	68	74	62	65	61	63	64	61
Não sabe / Não respondeu	3	3	3	5	3	3	2	5	2	1	4	2	1

CANCELOU OU CONHECE PESSOA PRÓXIMA QUE TENHA CANCELADO ALGUÉM NA INTERNET ? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
SIM	36	36	35	36	37	37	29	31	36	43	32	37	44
NÃO	61	61	62	59	60	60	69	64	62	55	64	61	54
Não sabe / Não respondeu	3	3	3	5	3	3	2	5	2	2	4	2	2

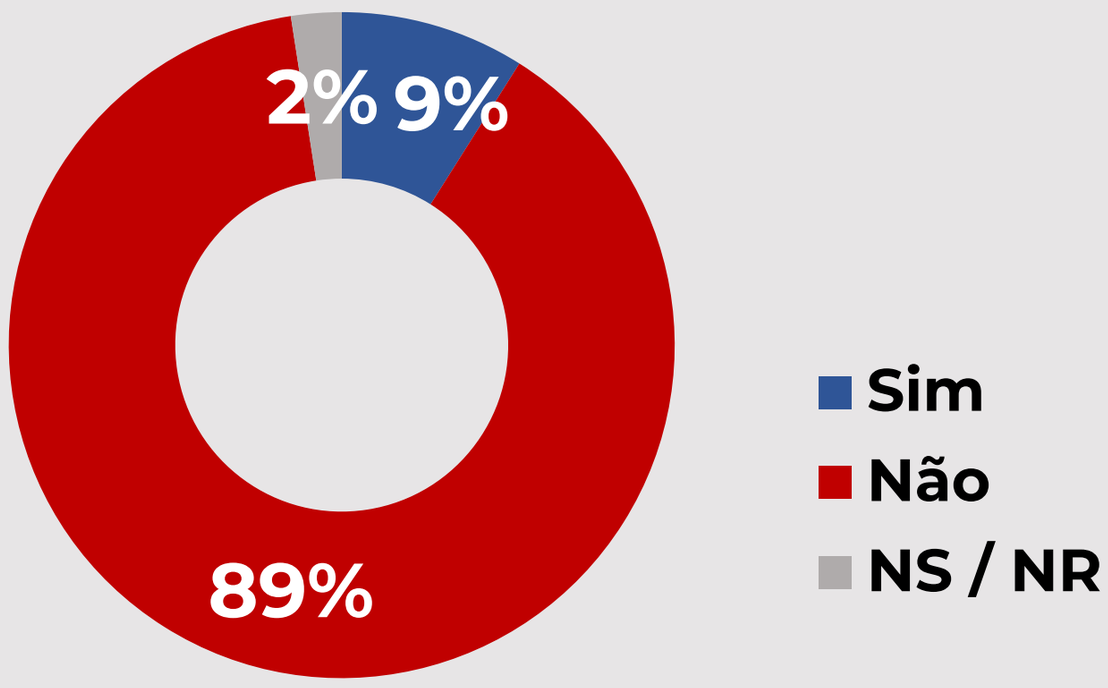
Pergunta: Nos últimos 12 meses, o(a) Sr(a) foi vítima, viu ou tomou conhecimento sobre pessoas próximas que foram alvo de críticas seguidas de boicote ou bloqueio nas redes sociais, em razão de um pensamento, opinião ou comportamento que publicou?

Pergunta: O(a) Sr(a) ou conhece uma pessoa próxima que já cancelou alguém na internet?

EXPERIÊNCIA COM O PROBLEMA E DISPOSIÇÃO À DENÚNCIA

Muito mais do que em relação ao bullying, cyberbullying e cancelamento, a expressiva maioria dos respondentes (89%) não foi vítima de stalking na internet. Apenas 9% declaram que já sofreram esse tipo de assédio, especialmente os homens, os de maior escolaridade e renda (ambos, 11%).

JÁ FOI OU CONHECE VÍTIMA DE STALKING (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	9	11	6	9	10	7	8	7	9	11	8	9	11
Não	89	86	92	88	89	91	91	89	90	88	90	90	88
Não sabe / Não respondeu	2	2	2	3	2	2	2	4	1	1	3	1	1

Pergunta: O(a) Sr(a) ou pessoa próxima já foi alvo de stalking na internet?

5. CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

IPESPE 35 anos

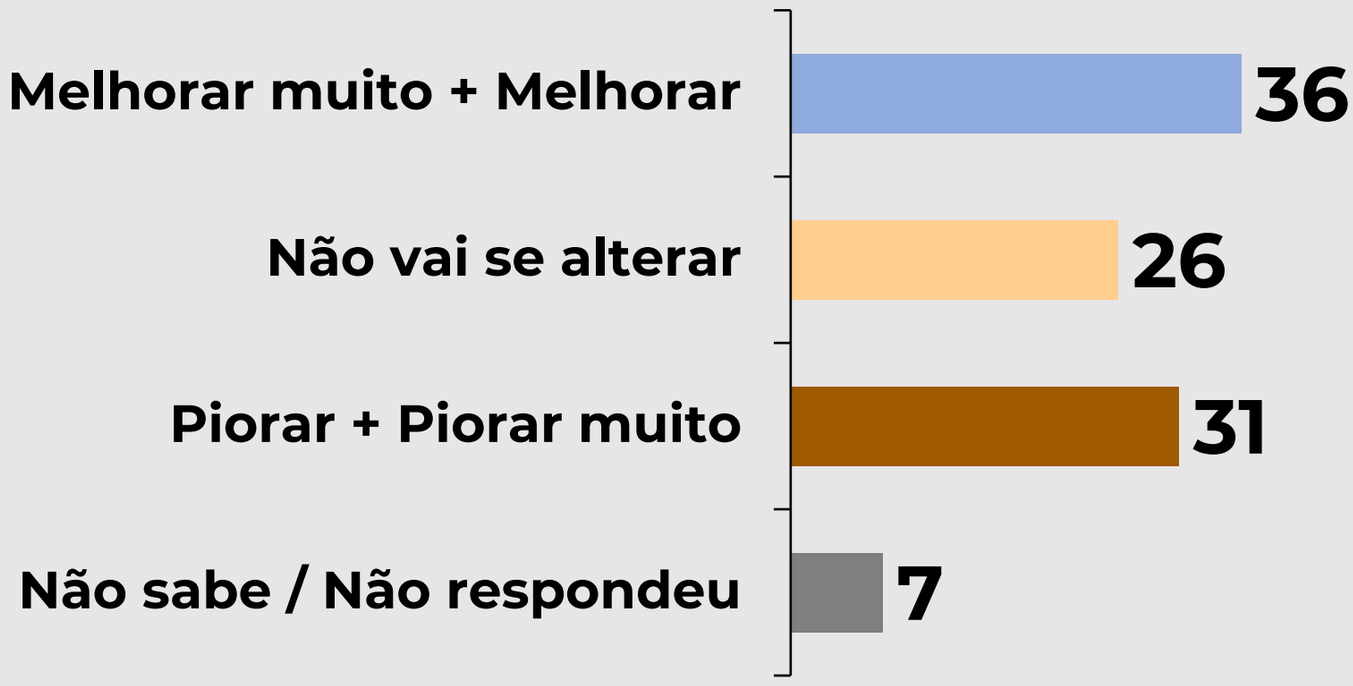
FEBRABAN

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

As opiniões dos brasileiros se dividem com percentuais similares de otimismo e pessimismo – leve predominância do primeiro – no que tange à melhoria do problema do bullying no país no futuro próximo. O placar é de 36% a 31% para os que acreditam que o bullying vai melhorar muito/melhorar nos próximos 5 anos contra os que imaginam que vai piorar muito/piorar. Há ainda uma parcela de um quarto (26%) para a qual não haverá alteração.

A aposta mais otimista está entre os jovens de 18 a 24 anos (40%). Já os pessimistas são principalmente as mulheres e os de 45 a 59 anos (ambos, 33%).

EXPECTATIVA QUANTO À EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DO BULLYING NO PAÍS, NOS PRÓXIMOS 5 ANOS (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Melhorar muito + Melhorar	36	36	36	40	37	34	31	37	36	34	36	37	32
Não vai se alterar	26	28	25	26	25	25	29	23	25	32	24	25	33
Piorar + Piorar muito	31	28	33	25	32	33	31	31	31	29	32	30	31
Não sabe / Não respondeu	7	8	7	8	6	8	9	8	7	5	8	7	5

Pergunta: Nos próximos 5 anos, o(a) Sr(a) acha que o problema do bullying no país vai melhorar muito, melhorar, não vai se alterar, vai piorar ou piorar muito?

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

Em pergunta estimulada de múltiplas respostas, as ações de combate ao bullying e cyberbullying consideradas mais importantes, citadas cada uma por cerca de 40% dos entrevistados, se referem à conscientização e apoio psicológico e judicial, mais do que iniciativas punitivas.

44% **Campanhas de conscientização** – 48% na faixa de 25 a 44 anos e também no segmento de renda mais alta.

39% **Oferta de apoio psicológico e judicial a quem pratica e sofre bullying** – 50% entre os jovens de 18 a 24 anos.

31% **Capacitação de profissionais da educação e famílias** – 33% entre quem ganha de 2 a 5 SM e acima de 5 SM.

24% **Conversa dos pais com os filhos** – 27% entre quem tem 60 anos ou mais.

24% **Criação de normas mais rigorosas para responsabilizar e punir os agressores** – 27% entre quem tem 25 a 44 anos.

AÇÕES MAIS IMPORTANTES PARA PREVENIR E COMBATER O BULLYING E O CYBERBULLYING ENTRE OS JOVENS (%)

Pergunta: Dessas listadas, quais as ações mais importantes para prevenir e combater o bullying e o cyberbullying entre os jovens? (MÚLTIPLAS RESPOSTAS)

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

AÇÕES MAIS IMPORTANTES PARA PREVENIR E COMBATER O BULLYING E O CYBERBULLYING ENTRE OS JOVENS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Campanhas de conscientização e informação	44	45	43	38	48	47	38	42	46	45	44	43	48
Oferecer apoio psicológico, educativo e judicial aos jovens que praticam e sofrem bullying	39	34	43	50	42	33	26	39	39	38	40	37	36
Capacitar os profissionais da educação e as famílias para lidarem com o assunto	31	31	32	31	32	31	30	31	32	32	30	33	33
Conversas dos pais e das mães com seus filhos e filhas	24	22	26	19	25	25	27	23	26	22	24	26	22
Criar normas mais rigorosas para responsabilizar e punir os agressores, entidades ou responsáveis	24	23	25	19	27	24	21	23	25	24	24	23	24
Promoção de uma cultura de paz e tolerância	16	19	13	12	16	19	16	12	15	24	13	17	24
Conversa com os agressores a fim de descobrir o motivo das agressões e conscientizá-los dos danos que eles podem causar	15	13	16	16	14	17	10	14	14	17	14	13	18
Criação de uma rede de apoio entre Poder Público, escolas e famílias	13	11	14	16	12	13	10	11	14	13	12	13	13
Criar e divulgar canais de denúncia e apoio às vítimas	12	11	13	11	11	15	12	10	12	15	11	13	14
Conversas entre educadores e estudantes	10	10	9	9	9	12	9	8	11	10	10	9	11
Encorajar as vítimas a se defenderem com a mesma moeda	3	4	3	6	2	4	3	3	4	4	3	4	4
OUTRA	2	2	2	1	2	2	3	1	2	4	2	2	4
Nenhuma dessas	1	1	1		1		2	1	1	1	1	1	1
Não sabe / Não respondeu	2	3	2	6	1	1	4	5	1	1	4	1	1

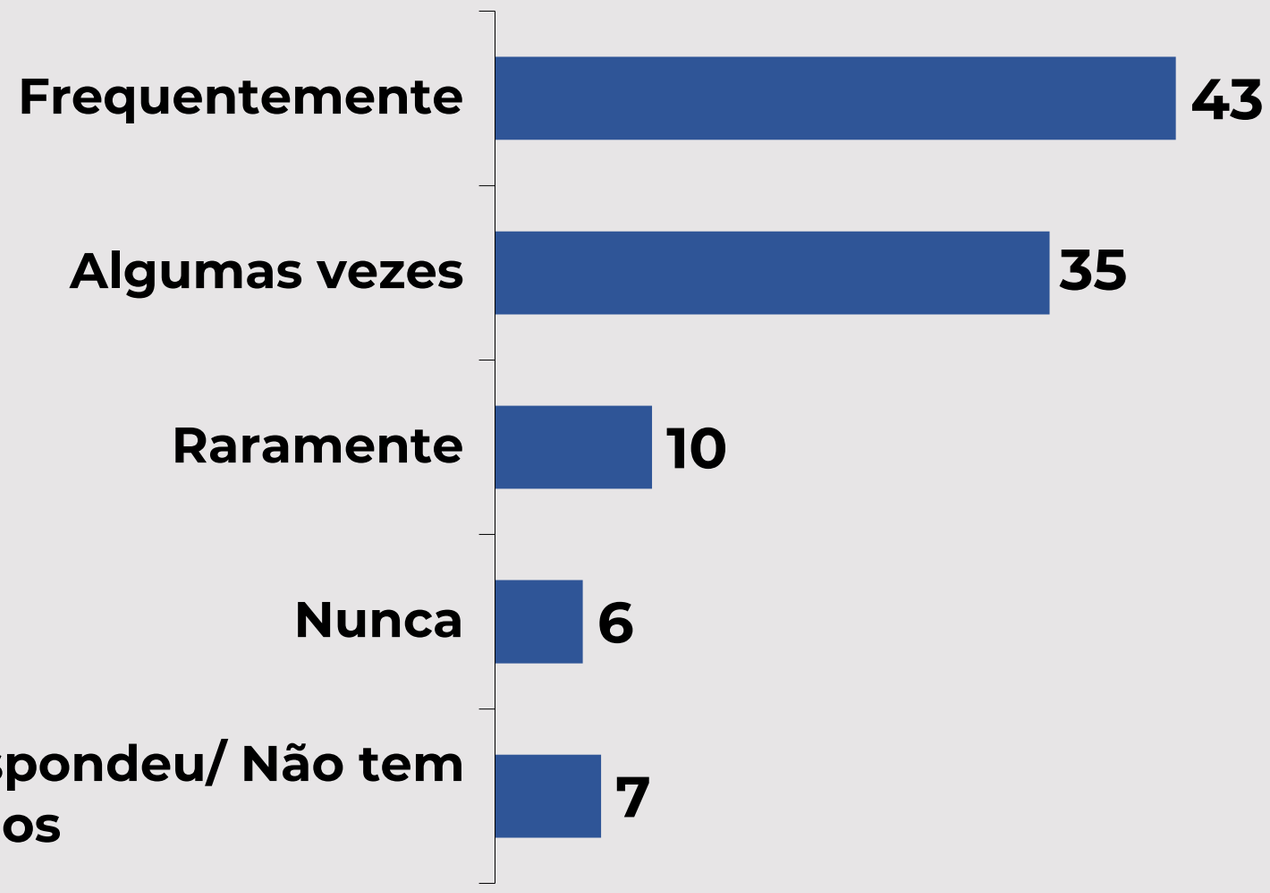
Pergunta: Dessas listadas, quais as ações mais importantes para prevenir e combater o bullying e o cyberbullying entre os jovens? (MÚLTPLAS RESPOSTAS)

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

Em linha com a percepção de que faz parte do rol das ações mais importantes de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying, o diálogo sobre o assunto entre pais/mães e filhos(as) é colocado em prática, com frequência, por 43% dos entrevistados. Destaque para o percentual de 50% nos públicos de 45-59 anos e com renda acima de 5 SM.

Além desses, 35% afirmam conversar algumas vezes, percentual que chega a 38% no estrato com renda de 2 a 5 SM. Somente uma pequena parcela de 16% conversa raramente ou não conversa com os filhos(as) sobre o assunto. Esses são mais numerosos nos segmentos masculino(21%) e mais velho (28%).

FREQUÊNCIA QUE CONVERSA COM OS FILHOS SOBRE BULLYING / CYBERBULLYING"?



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Frequentemente	43	36	48	44	41	50	33	41	41	48	44	36	50
Algumas vezes	35	36	34	34	36	34	30	34	35	37	32	38	37
Raramente	10	14	7	8	10	9	20	11	12	5	10	14	5
Nunca	6	7	5	8	6	3	8	8	6	3	6	6	3
Não sabe / Não respondeu	7	8	6	5	7	5	10	7	6	7	8	6	6

Pergunta: O(a) Sr(a) ou seu/sua companheiro ou companheira conversa com seus filhos sobre esse tema de bullying e o cyberbullying?

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

Sobre a atribuição de responsabilidade no que concerne à prevenção e coibição da cultura do cancelamento, a maioria avalia que deveria ficar a cargo dos canais de denúncia nas redes sociais.

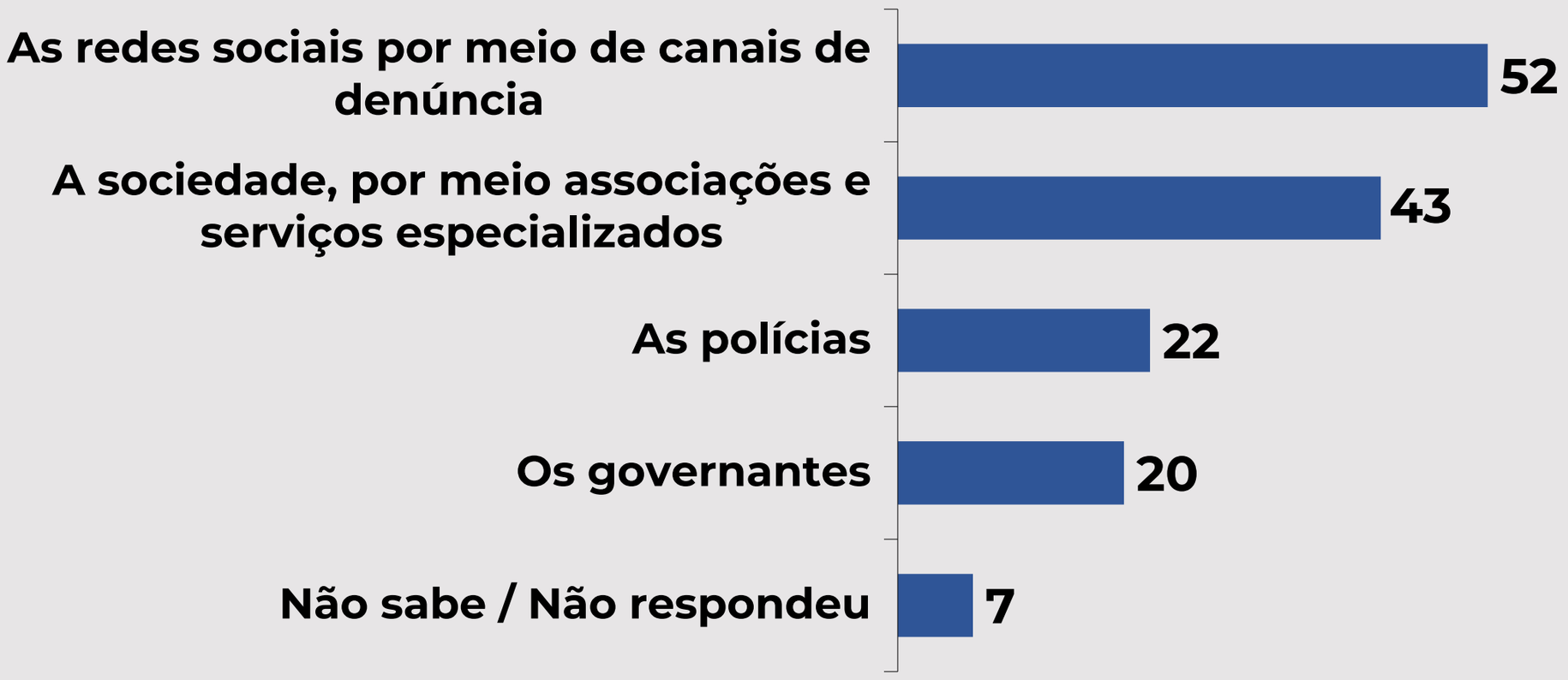
52% **Canais de denúncia nas redes sociais** – 56% entre os jovens de 18 a 24 anos.

43% **A sociedade, por meio de associações e serviços especializados** – 50% entre quem ganha acima de 5 SM.

22% **Polícias** – 28% também entre quem tem renda acima de 5 SM (28%).

20% **Governantes** – 25% novamente entre quem tem renda mais alta.

PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS POR PREVENIR E COIBIR A CULTURA DO CANCELAMENTO (%)



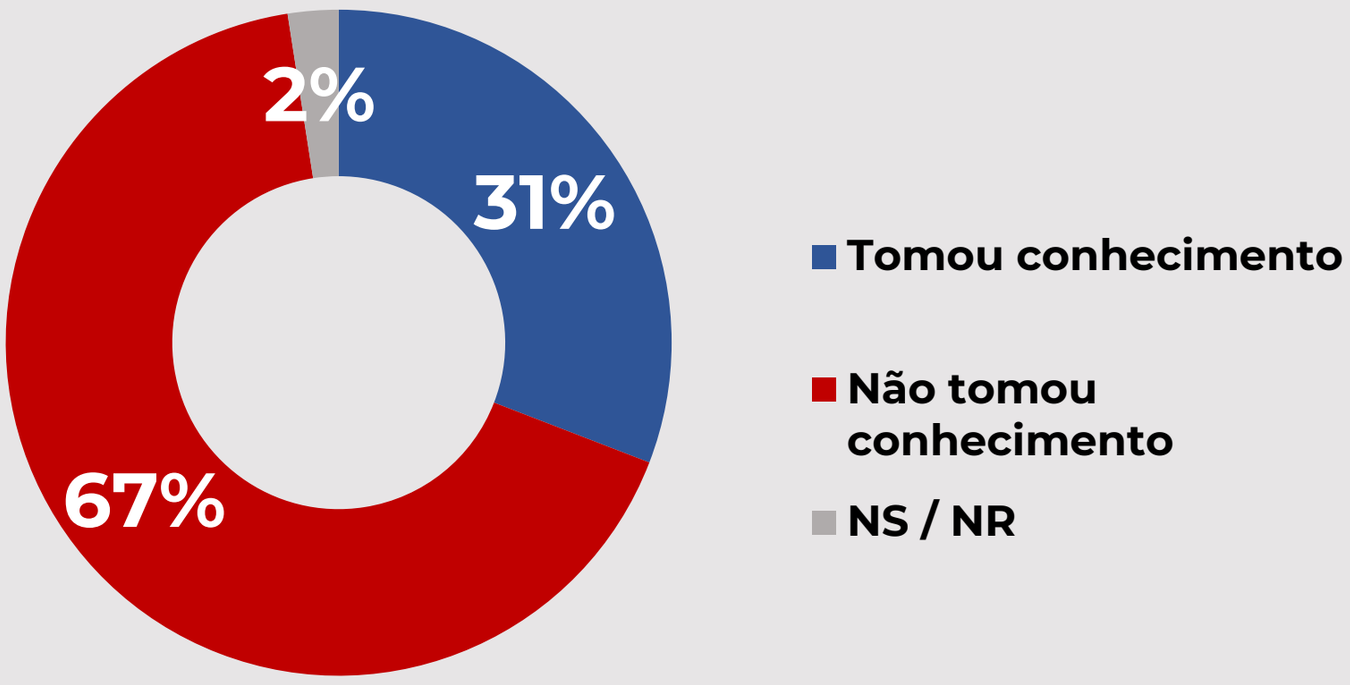
(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
As redes sociais por meio de canais de denúncia	52	50	54	56	52	53	47	49	54	53	51	56	50
A sociedade, por meio associações e serviços especializados	43	44	41	42	44	41	43	41	41	48	42	39	50
As polícias	22	23	22	16	27	20	20	20	23	25	21	22	28
Os governantes	20	22	18	15	22	19	21	18	20	24	20	17	25
Não sabe / Não respondeu	7	6	7	9	6	6	7	10	5	4	9	5	3

Pergunta: Na sua opinião, quem são os principais responsáveis por prevenir e coibir a cultura do cancelamento? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

A grande maioria dos respondentes (67%) não tomou conhecimento da sanção da Lei do Crime de Stalking. Entre os 31% que tomou conhecimento, são principalmente: os de ensino superior (41%) e renda acima de 5 SM (42%).

CONHECIMENTO DA LEI DO CRIME DE STALKING (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Tomou conhecimento	31	34	28	32	33	31	21	25	31	41	27	31	42
Não tomou conhecimento	67	64	69	62	64	67	77	70	68	58	69	68	57
Não sabe / Não respondeu	2	2	3	5	2	1	1	5	1	1	4		1

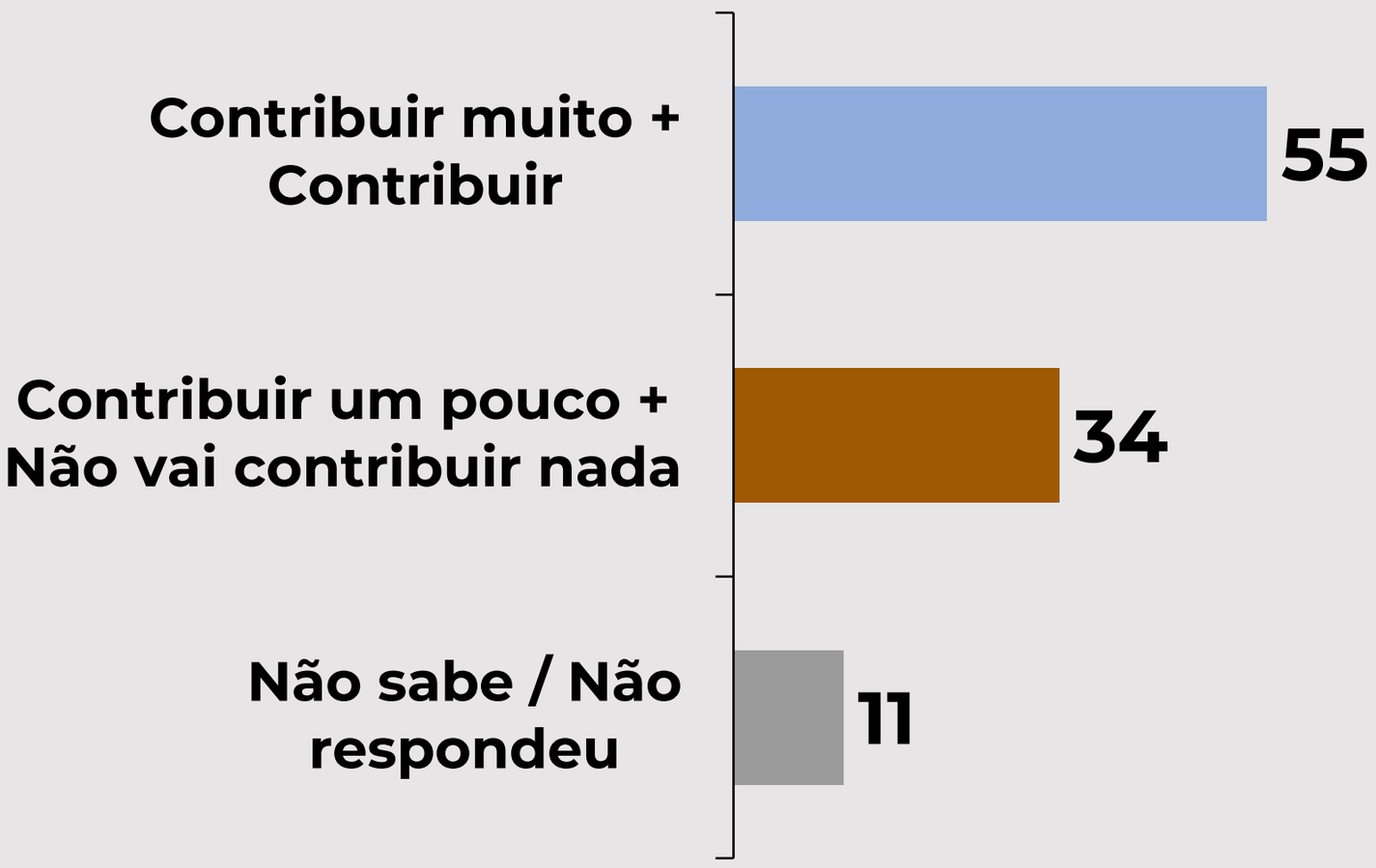
Pergunta: Em 2021 foi sancionada a Lei que torna crime o “stalking”, isto é, o ato de perseguir alguém, repetidamente ou por qualquer meio, ameaçando sua integridade física ou psicológica, restringindo sua capacidade de locomoção ou invadindo ou perturbando sua liberdade ou privacidade. O(a) Sr(a) tomou conhecimento da Lei do Crime de Stalking?

CAMINHOS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CANCELAMENTO

Mais da metade dos respondentes (55%) acredita que a Lei do Stalking vai contribuir/contribuir muito para diminuir práticas como o cancelamento, enquanto 34% creem que ela vai contribuir pouco ou nada.

Os segmentos mais otimistas em relação a contribuição são: aqueles com idade de 25-44 anos e com escolaridade mais alta (ambos, 58%).

CONTRIBUIÇÃO DA LEI DO STALKING PARA DIMINUIR PRÁTICAS COMO O CANCELAMENTO (%)



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Contribuir muito + Contribuir	**55**	**54**	**56**	**57**	**58**	**53**	**48**	**52**	**57**	**58**	**54**	**57**	**56**
Contribuir um pouco + Não vai contribuir nada	**34**	**36**	**32**	**32**	**32**	**37**	**35**	**33**	**34**	**35**	**32**	**35**	**35**
Não sabe / Não respondeu	**11**	**10**	**12**	**11**	**10**	**10**	**16**	**16**	**9**	**7**	**14**	**8**	**8**

Pergunta: Nos próximos 5 anos, o(a) Sr(a) acha que o problema do bullying no país vai melhorar muito, melhorar, não vai se alterar, vai piorar ou piorar muito?

OBSERVATÓRIO FEBRABAN 2022

OBRIGADO(A)!

IPESPE 35 anos

FEBRABAN